

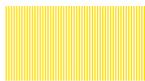
# RELATÓRIO 2009

**ibase.**

Instituto Brasileiro de  
Análises Sociais e Econômicas

# RELATÓRIO 2009

**ibase.**  
Instituto Brasileiro de  
Análises Sociais e Econômicas



RELATÓRIO  
2009

**Ibase – Instituto Brasileiro de Análises  
Sociais e Econômicas**

Av. Rio Branco, 124/8º andar – Centro  
CEP 20040-916 Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: +(21) 2178.9400 Fax: +(21) 2178.9402  
ibase@ibase.br  
www.ibase.br

**Conselho Curador**

Sebastião Soares – presidente  
João Guerra – vice-presidente  
Carlos Afonso – 1º secretário  
Nádia Rebouças – 2ª secretária  
Sonia Carvalho – 3ª secretária

**Suplentes**

Claudius Ceccon  
Cleonice Dias  
Carla Rodrigues  
Jean-Pierre Leroy  
Jorge Romano

**Conselho Fiscal**

Jaime Patalano  
Pedro Celestino  
Mário Osava

**Suplentes**

Lia Blower  
Manuel Lapa e Silva  
Celso Japiassu

**Direção-executiva**

Cândido Grzybowski – diretor-geral  
Dulce Pandolfi  
Francisco Menezes

**Coordenadores(as)**

Antonia Rodrigues  
Fernanda Carvalho  
Itamar Silva  
João Roberto Lopes Pinto  
Luzmere Demoner  
Moema Miranda  
Renata Lins

**Relatório Ibase 2009**

Também disponível em <[www.ibase.br](http://www.ibase.br)>

# SUMÁRIO

<b>Parte I – Destaques dos resultados do Ibase</b> .....	4
I – Objetivo estratégico de articulação e fortalecimento do tecido associativo.....	5
II – Objetivo estratégico de incidência política.....	7
III – Objetivo estratégico de contribuir para uma cultura democrática de direitos .....	8
<b>Parte II – Iniciativas agregadoras</b> .....	11
A. Fórum Social Mundial.....	12
B. Fóruns temáticos.....	12
C. Viabilização de acordo programático do GPN.....	13
D. Plataforma Ibase.....	13
E. Diálogo Sul-Sul .....	14
F. Iniciativas de luta contra o racismo .....	15
1. Diálogos contra o racismo.....	15
2. Combate ao racismo .....	15
G. Observatório da Cidadania para o PAC nas favelas .....	15
H. Indicadores Ibase de cidadania .....	16
I. Cine Ibase .....	16
<b>Parte III – Linhas programáticas</b> .....	17
A. Alternativas democráticas à globalização .....	18
B. Desenvolvimento e direitos .....	18
C. Direito à cidade .....	19
D. Economia Solidária .....	21
E. Juventude, democracia e participação .....	22
F. Observatório da Cidadania: direitos e diversidade .....	23
G. Responsabilidade social e ética nas organizações .....	24
H. Soberania e segurança alimentar e nutricional .....	25
<b>Parte IV – Estratégias institucionais</b> .....	27
A. Administração e finanças .....	28
B. Comunicação .....	29
C. Relações institucionais .....	30
<b>Parte V – Compromissos, riscos e resultados</b> .....	32
<b>Parte VI – Balanço social</b> .....	39
<b>Parcerias de financiamento</b> .....	48
<b>Anexo 1</b> .....	49
<b>Anexo 2</b> .....	56
<b>Siglas e abreviaturas</b> .....	61

PARTE I

# **Destques dos resultados do Ibase**

No ano de 2009, em um contexto de crise e incertezas, o Ibase deu importantes passos em direção ao enfrentamento dos desafios de se reinventar e criar novas bases de sustentabilidade política e financeira e contribuiu de forma efetiva para o processo de democratização substantiva, sua razão de ser. A estratégia de priorizar iniciativas agregadoras tanto internamente como em sua atuação externa, de forma a ampliar impacto, vem se revelando fecunda. Porém, muito ainda precisa ser feito. O Ibase entrou em uma fase de transição, de **refundação e *aggiornamento***<sup>1</sup>, realizando a sua sexta Plataforma com esse espírito.

Para o Ibase, tão profundamente engajado no processo do Fórum Social Mundial (FSM) e apostando que “outro mundo é possível”, a grande crise econômica e financeira da globalização capitalista, puxada pelos países desenvolvidos, torna necessário outro mundo. Para além das contradições do desenvolvimento socialmente excludente e destruidor da natureza em escala global – como a ameaça da mudança climática revela de forma dramática –, impõe-se a necessidade de avaliar nossa responsabilidade como organização de cidadania ativa na construção desse outro mundo. Uma responsabilidade que tem suas raízes na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil e na região sul-americana, e que nos leva, cada vez mais, a cooperar com redes e fóruns sem fronteiras.

O desafio é de monta e, em 2009, tivemos clareza de sua profundidade e extensão. Não é o fato de sermos uma pequena organização que deve orientar a avaliação de nosso agir ou até limitar a ousadia. Precisamos avaliar se as sementes culturais e políticas que plantamos vingam e contribuem efetivamente, com base na radicalização da democracia, para a construção, desde aqui e agora, de sociedades sustentáveis, justas social e ambientalmente, participativas, nas quais todos os direitos humanos sejam referência do bem-viver para todos os seres humanos.

## I Objetivo estratégico de articulação e fortalecimento do tecido associativo

O ano de 2009 mostrou a grande potencialidade da iniciativa **Diálogo Sul-Sul**, que tem o Ibase como idealizador e uma das principais forças de empuxe, com a Trust for Community Outreach and Education (TCOE), da África do Sul, e a União Nacional de Camponeses (Unac), de Moçambique. Sob liderança dessas organizações, existem, na América Latina e na África Austral, ativos grupos de referência do projeto compostos por organizações e movimentos sociais de diferentes países. Para chegar ao escopo atual, o projeto passou por muitas tentativas mais ou menos exitosas. Inspirado no FSM e sempre com ele entrelaçado, o projeto vai além, procurando criar uma agenda enraizada na cidadania ativa e nos processos de cooperação Sul-Sul. Trata-se de um diálogo intermovimentos e organizações, com base na diversidade de povos e culturas.

---

<sup>1</sup> Atualização com renovação.

Desde 2006, e particularmente de 2008 para cá, o projeto passou a desenvolver uma rede de alianças que, hoje, o tornam referência e contribuem para a sua expansão. Em 2009, abriu-se uma frente de diálogo com a Associação Brasileira de Cooperação (ABC) e a Secretaria-Geral da Presidência da República, permitindo a vinda de importante grupo africano ao FSM em Belém e, logo após, a um seminário de intercâmbio de sociedades civis e governos, em Brasília. Mais tarde, uma missão brasileira foi organizada para visitar a África, tendo como questão central o resgate de sementes nativas para a autonomia dos agricultores familiares e sua segurança alimentar. Hoje, o projeto está sendo desafiado a se estender até a Ásia. A parceria com a ActionAid Américas e a abertura de um canal junto ao Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID), do Ministério de Relações Exteriores da Inglaterra, exigem um alargamento do próprio escopo do projeto. No Ibase, foi constituído um grupo de trabalho que junta as equipes de Segurança Alimentar, Direito à Cidade e Diálogo Sul-Sul para fazer face a esse desafio.

Para o Ibase, tem sido estratégico articular-se com organizações irmãs e contribuir para o processo de construção coletiva de alternativas de desenvolvimento institucional. A essa articulação, foi dado o nome **Grupo Pedras Negras (GPN)**. Em 2009, abriu-se concretamente um canal de negociação com o Governo Federal, tendo em vista o financiamento de organizações de cidadania ativa e movimentos sociais no Brasil. Reconhecendo as mudanças na cooperação internacional com relação ao Brasil, até aqui uma fonte importante de recursos para a sociedade civil engajada na democratização e promoção dos direitos humanos, o governo Lula está aberto a negociações que visem a alternativas de financiamento e formulação de uma política de Estado para o setor. O GPN aceitou o desafio de contribuir para isso, vendo aí importante oportunidade de avançar suas propostas de criar novas bases de sustentabilidade. Como parceira do GPN até aqui, a Oxfam Novib também se envolveu nas negociações. Por iniciativa do GPN, foi feita a proposta imediata de um fundo autônomo, com recursos da cooperação (em que Oxfam Novib já sinalizou interesse em participar) e do governo brasileiro. Além disto, o GPN avaliou a experiência de cofinanciamento de agências e/ou departamentos encarregados da política de cooperação de países da Europa.

Cabe um destaque especial à **Plataforma Ibase** em 2009. Com praticamente toda a equipe do Ibase e mais de 80 participantes de organizações e movimentos sociais do Brasil e exterior, a Plataforma foi um momento de sintonia fina com parceiros(as). Tendo como cenário a crise mundial, vista como "crise de civilização", e os desafios para a cidadania planetária, o Ibase viu na Plataforma a possibilidade de dar uma virada e iniciar a sua reconstrução com o objetivo de aumentar seu impacto na sociedade. Esse processo de verdadeira refundação e *aggiornamento* teve início apenas em 2009. E o Ibase não quer mantê-lo como uma questão apenas interna, de definições estratégicas de direção e equipes sob a orientação do Conselho Curador. Para o Ibase, deve ser feito com os(as) parceiro(as), posicionando-se como um nodo de uma extensa rede. Daí o convite a todos e todas para participarem na definição dos rumos institucionais do Ibase. Daí, também, o convite a todo(as) para se juntarem ao Ibase na extensa rede de **Amigos(as) do Ibase**, iniciativa anunciada no fim da Plataforma. Importante foi a sinalização institucional para que seja ousada e inovadora, bem enraizada localmente e, ao mesmo tempo, grande articuladora da sociedade civil planetária.

## II Objetivo estratégico de incidência política

Aqui, importa destacar, pela novidade, o esforço de constituir um espaço de controle social sobre o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – Urbanização de Favelas. Trata-se ainda de uma experiência embrionária, que ainda precisa ser expandida e mais bem testada como mecanismo de participação da cidadania e de incidência nas políticas públicas. O protocolo de cooperação entre Caixa Econômica Federal (CAIXA) e Ibase foi assinado em 2008. Com base nele, foi assinado também o projeto inicial do **Observatório da Cidadania** para o PAC nas Favelas, de 8 meses, com foco na intervenção governamental no Complexo de Manguinhos. A proposta do Ibase foi no sentido de potencializar a intervenção para que seja assumida pela cidadania e pela cidade como uma política que diz respeito a todo(as) e não só às favelas. Para isso, além de levantar dados e informações que possam alimentar os debates, o Ibase se propôs a desenvolver uma metodologia de diálogo e concertação, com vistas ao controle social das obras.

Assim, foi constituído o **Fórum da Cidadania**, com representantes das comunidades de favelas, organizações de cidadania ativa, movimentos sociais, entidades profissionais e empresariais, intelectuais, políticos, órgãos governamentais e gestores das políticas em questão. Foi possível realizar três sessões do Fórum da Cidadania, uma delas na Fiocruz, no centro do Complexo de Manguinhos. Uma sistematização da metodologia é o principal produto do projeto, mas precisa ser testada de forma mais ampla, com novos atores e mais situações de intervenção. Por problemas operacionais, até o momento, a extensão do projeto, embora aprovada, não foi implementada. Os impactos da iniciativa são claros. Trata-se de juntar forças diversas para uma incidência mais abrangente e que ajude a enfrentar a divisão da cidade em asfalto/favela como tarefa da cidadania.

Outro destaque das ações do Ibase em 2009 foi o projeto **Juventudes sul-americanas: diálogo para a construção da democracia regional**. Seu ponto alto foram os Diálogos Juvenis, com formação de grupos e realização de sessões de diálogos em cada um dos seis países integrantes do projeto – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai – e um Diálogo Regional, no Rio de Janeiro. As visões e demandas das juventudes com relação às políticas públicas de juventude foram o centro do diálogo. Esse é um projeto inovador para o Ibase sob diferentes perspectivas. Em primeiro lugar, pela temática da juventude, ressaltando como as juventudes de hoje veem, agem e participam da política. Em segundo lugar, pela ideia de trabalho em rede, concertando com organizações parceiras os objetivos do projeto, a metodologia e o cronograma, compartilhando recursos e apropriando coletivamente os dados e as análises. Em terceiro lugar, pela extensão e incidência que tal projeto permite, tanto para dentro do país como nos processos regionais. Hoje, com base em suas iniciativas no campo da juventude, o Ibase é um interlocutor legítimo e escutado nos espaços de construção de políticas para juventude.

Como importante impacto do projeto **Democratização dos Vetores do Desenvolvimento**, em 2009, destaca-se a disponibilização, no site do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de dados das operações de financiamento do banco em 2008. O presidente do BNDES lançou a segunda fase do BNDES Transparente em fevereiro de 2009, em ato público, com participação do Ibase e da **Plataforma BNDES**. Apesar de ser apenas um início, é uma

importante conquista para a cidadania. Torna-se agora possível mapear as operações financiadas por setores e os impactos diretos em diferentes regiões e territórios. Aliás, a transparência é a condição fundamental para a participação e o controle social do BNDES, a principal agência de financiamento do desenvolvimento do Brasil.

Não é possível construir outro país, nem outra região sul-americana, sem ter presente o papel do BNDES e o modelo de desenvolvimento que ele estimula. Por isso, foi oportuna a iniciativa do Ibase e da Plataforma de levantar a questão da corresponsabilidade do BNDES nos projetos financiados. A realização de "Atingidos – I Encontro Sul-americano de Populações Impactadas por Projetos Financiados pelo BNDES", em novembro de 2009, mostra o potencial de incidência política do projeto, particularmente chamando atenção para os impactos econômicos, políticos, culturais e ambientais dos projetos financiados e trazendo, para o primeiro plano, as próprias populações afetadas, permitindo que fortaleçam sua identidade e seu poder em negociações e disputas.

Duas outras iniciativas do Ibase, visando ao controle social e à incidência em políticas – o projeto **Indicadores de Cidadania** e o projeto **Controle Social da Indústria Extrativista** –, não puderam ser viabilizadas em 2009. Avançaram as negociações, especialmente com organizações parceiras em termos de financiamento, indispensáveis para dar início aos projetos. Nos debates internos, e depois na Plataforma Ibase, foi possível constatar o quanto essas iniciativas são importantes para a própria refundação do Ibase.

### **III Objetivo estratégico de contribuir para uma cultura democrática de direitos**

O Ibase tem, em seu DNA, a promoção dos direitos por meio da radicalização da democracia. Isso se realiza, antes de tudo, pelo debate público, pela ampliação de um espaço público e uma cultura cidadã que reconheça e promova os direitos. Os direitos de cidadania – entendendo a totalidade e indivisibilidade dos direitos humanos e a responsabilidade de todos(as) para que seus direitos sejam também direitos dos(as) outros(as) – se concretizam nas relações no interior da própria sociedade, em um processo de permanente disputa e construção política, base de sociedades sustentáveis. Contribuir para densificar um ambiente político e cultural de direitos de cidadania na sociedade é condição indispensável para a concretização dos próprios direitos na vida cotidiana, tanto civis e políticos como econômicos, sociais, culturais e ambientais. Por isso, o Ibase sempre priorizou a comunicação, a disputa de espaço na grande mídia, a comunicação alternativa, as grandes campanhas que cobram responsabilidade coletiva.

Ao mesmo tempo que o Ibase começou a rever profundamente sua estratégia de comunicação em 2009, ainda sem ter clareza das ações que deveria abandonar e das novas iniciativas a abraçar, cabe destacar a oportunidade que significou o premiado filme de José Padilha – *Garapa*. O diretor do Ibase, Francisco Menezes, integrante do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), tendo ocupado a presidência desse Conselho por três anos, assessorou o diretor Padilha na produção do documentário. No ano de 2009, Francisco participou de inúmeras projeções do filme e debates que a ele se seguiram com o diretor Padilha. Talvez, a

linguagem do cinema tenha aberto um espaço para o debate sobre o direito humano à alimentação junto a segmentos médios e formadores(as) de opinião como nenhum outro meio. Além disso, a proposta foi debater a questão no Brasil de hoje a partir de cenas reais registradas por Padilha. Na verdade, esse foi um brinde que o Ibase ganhou para potencializar sua ação no tema da fome, hoje estruturado em torno da iniciativa de soberania e segurança alimentar, visando uma sociedade sustentável e democrática.

Outro destaque foi a iniciativa de publicar um número da revista *Democracia Viva*, em setembro, sobre as mudanças climáticas. Ela permitiu uma aproximação estratégica entre Ibase e Greenpeace, pois juntou os desafios de mudança do modelo de desenvolvimento, que promoveu a mudança climática, com as demandas de justiça social. A revista foi avaliada como um veículo de grande impacto no público formador de opinião sobre democracia, lutas e movimentos sociais, promoção de direitos, enfrentamento das situações de pobreza, exclusão e desigualdade. Juntar tudo isso com o tema das mudanças climáticas foi o desafio. A revista, lançada em um seminário no Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro, teve boa repercussão. Cabe lembrar que tudo aconteceu no processo pré-Conferência de Copenhague, quando, no Brasil, se abriu importante espaço para o debate do tema. Esse tipo de iniciativa pode servir no futuro como modelo para outras.

Para o Ibase, em termos de contribuição para uma nova cultura política, tendo os direitos humanos e a democracia no centro, nada se compara às possibilidades que o FSM oferece. Como já ressaltado no *Relatório de 2008* (escrito após o FSM Amazônia 2009, realizado em Belém em fins de janeiro), o FSM 2009 teve enorme impacto na região e no mundo. Nele surgiram muitas iniciativas com foco no futuro. O Ibase, além do papel no Grupo de Enlace<sup>2</sup>, no Conselho Internacional e em diferentes Comissões, engajou-se na construção do Fórum Social Temático Crise de Civilização, surgido da coalizão formada em Belém entre Coordenação Andina de Organizações Indígenas (Caoi), Povos Sem Estado, Observatório Eurolatinoamericano de Democracia e Desenvolvimento Social (Euralat), Ibase-Diálogos dos Povos, Articulação Feminista Mercosul, entre outros. Em vista disso, participou do Encontro Continental dos Povos Originários, em Puno, Peru, em maio, e do Gs8 (*G sotto ocho*), em oposição ao Grupo dos Oito (G8), na Sardenha, Itália, em julho. Essa iniciativa está conseguindo ampliar as alianças, e um processo de preparação está em curso.

Outra iniciativa do Ibase no processo FSM pós-Belém foi a de contribuir para consolidar o Grupo de Articulação e Apoio ao Processo FSM (Grap). O grupo surge como um esforço para manter unidas as pessoas e organizações brasileiras que tomaram a iniciativa de convocar o FSM 2001 e, por longos anos, foram o comitê organizador dos eventos realizados no Brasil e o grupo facilitador do Conselho Internacional. Com o Grap, o grupo se reencontra e assume um papel mais de referência e proposta, sabendo da enorme influência que ainda exerce no processo e reconhecendo a responsabilidade que daí decorre. Como principal iniciativa do Grap, até o momento, destaca-se a proposta e a realização do seminário Dez anos depois: desafios e propostas para um outro mundo possível, no FSM Grande Porto Alegre 10 Anos, de 25 a 29 de janeiro, já em 2010. Na verdade, boa parte do ano de 2009 foi dedicada a reflexões e debates,

---

<sup>2</sup> Constituído por representantes de 16 organizações de todos os continentes, interliga os membros do CI - formado atualmente por 129 organizações e responsável por fazer as discussões políticas gerais e sobre os rumos do FSM-, e as suas comissões (Metodologia, Conteúdo e Temáticas, Expansão, Estratégias, Recursos, Comunicação), com o suporte administrativo de um escritório situado em São Paulo (Brasil).

bem como à mobilização de convidados históricos do processo Fórum e à captação de recursos para viabilizar o seminário. Ele foi um evento marcante no interior do Fórum, com quatro sessões diárias de exposições e debates, com público entre 500 e 1.000 pessoas em cada sessão. Agora, o Grap precisa digerir as contribuições e apresentar um documento de sistematização que, certamente, influirá no processo de montagem do FSM de 2011 em Dakar.

Foi por meio do FSM que o Ibase teve mais presença na grande mídia de jornais, televisões e rádios do Brasil e do exterior, bem como na mídia alternativa, de pequenos jornais, blogs e rádios comunitárias. O Ibase é visto como uma das referências, sobretudo, na defesa do FSM como espaço aberto de diálogo, como uma espécie de universidade para a construção da inteligência coletiva da nascente cidadania planetária. As demandas por entrevistas, depoimentos e publicação de artigos nas semanas que antecedem, durante e logo após a realização do FSM são enormes. Trata-se, sem dúvida, de significativa oportunidade para plantar ideias e visões, pregar valores, promover causas. Mas é, igualmente, uma enorme responsabilidade.

Hoje, é impossível para o Ibase manter-se dissociado do próprio FSM. Um fato foi particularmente importante nesse último Fórum. Como nos anos anteriores, o Ibase realizou a pesquisa do perfil de participantes do FSM Amazônia 2009, em Belém. Os resultados da pesquisa estavam disponíveis desde meados de 2009. Mas, só agora, no contexto do Seminário FSM Grande Porto Alegre 10 Anos Depois, é que os dados chamaram a atenção de jornalistas. Isso permitiu enorme repercussão, especialmente o fato de 37% dos(as) participantes de Belém terem sido jovens até 24 anos (64% com menos de 34 anos), mostrando que uma nova geração toma conta do FSM e o transforma em sua forma de fazer política.

Enfim, apesar das atribulações em um contexto maior e da persistente fragilidade financeira interna, 2009 foi um ano de importantes avanços para o Ibase, com claros impactos. Para finalizar, vale a pena registrar os avanços no desenvolvimento institucional com o apoio do Conselho Curador e Fiscal e do quadro de associados(as). O Ibase iniciou uma transição em 2009, ainda modesta, mas preparou o terreno para tomar decisões importantes quanto às opções estratégicas em termos de radicalização da democracia e impacto político e cultural, como sua estruturação e seu modo de operar interno. Ressalto aqui o trabalho de acompanhamento realizado pelo Conselho e o esforço para definir internamente papéis e atribuições com o objetivo de capacitar o Ibase para enfrentar os novos desafios.

PARTE II

# Iniciativas agregadoras

## A Fórum Social Mundial

**Destaques:** em janeiro de 2009, mais de 150 mil pessoas participaram do Fórum Social Mundial na cidade de Belém, na Amazônia. O Fórum cumpriu um de seus grandes objetivos, que era o de revitalizar e fortalecer as alianças na Pan-Amazônia. Diversas caravanas fluviais e vários Encontros Sem Fronteira demonstraram a vitalidade dos povos em luta na Amazônia. Novos atores, até então com presença menor na dinâmica do FSM, tiveram destaque, entre os quais os povos e as organizações indígenas e afrodescendentes.

A vitalidade do Fórum revelou-se, também, nas mais de duas mil atividades realizadas. Destacou-se, ainda, a forte participação de jovens. Além do Acampamento Internacional da Juventude, que ocupou lugar central na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), pessoas com até 27 anos representaram 47% dos participantes.

Outra inovação metodológica muito importante foi a realização de assembleias temáticas no último dia. Foram todas autogestionadas, mas houve esforço de coordenação de lutas e propostas, expressando importante agenda para o movimento altermundialista no ano de 2009.

**Resultados:** considerando a dificuldade na identificação dos resultados principais, uma vez que aconteceram cerca de duas mil atividades autogestionadas, destacamos alguns aspectos:

- revitalização da dinâmica FSM, com sua consagração como o mais importante espaço de articulação dos movimentos altermundialistas;
- fortalecimento das articulações e do Fórum Pan-Amazônico, que segue com plano intenso de atividades;
- articulação das assembleias temáticas, que permitiram fortalecimento de agendas comuns;
- forte participação dos grupos e das entidades locais;
- grande expressão dos movimentos indígenas no processo de organização e realização do evento, permitindo que temas novos entrassem com força na agenda altermundialista, entre os quais, ideias como “bem-viver” e “Estados plurinacionais”;
- estabelecimento de um “consórcio” de entidades da sociedade civil, o que possibilitou eficiente gestão dos recursos financeiros necessários para a realização do encontro.

## B Fóruns temáticos

**Destaques:** os Fóruns Temáticos (FTs), como espaço de reflexão estratégica interna, foram fundamentais no processo de preparação da Plataforma Ibase 2009. Os antigos temas geradores, que levaram a estruturar três diferentes Fóruns Temáticos, deram lugar à discussão do tema central da Plataforma: “Desafios e refundação do Ibase em tempos de crise civilizatória”. Em sessões conjuntas mensais, o espaço dos Fóruns Temáticos permitiu o envolvimento da equipe interna no processo de forma abrangente e com entusiasmo.

**Resultados:** foi produzida uma síntese dos pontos debatidos e montado um quadro para apresentar aos(as) participantes da Plataforma. Nele, são ressaltados como base para a refundação do Ibase: opção estratégica; princípios e valores; objetivos; processos históricos desafiantes a partir do Brasil; prioridades do Ibase (programáticas, questões transversais e modo de atuação). Nesse sentido, os Fóruns Temáticos realizados no período pré-Plataforma foram o ponto de partida de um processo de transição institucional. Foi acertada a decisão de mudar a programação dos Fóruns para o desafio de pensar o próprio Ibase.

## **C** Viabilização de acordo programático do GPN

**Destaques:** a abertura de negociação com o governo federal para a constituição de uma política de Estado de financiamento levou o GPN a formular uma proposta de fundo autônomo para o desenvolvimento institucional de organizações de cidadania ativa e movimentos sociais, com aportes da cooperação internacional e das empresas e dos bancos estatais brasileiros.

**Resultados:** o GPN teve seu projeto aprovado após uma reunião com a direção da Oxfam Novib, em Haya, no começo de março de 2009. Tal fato deu mais fôlego para atuar de forma mais intensa durante o ano, com constituição de grupos de trabalho e realização de quatro oficinas coletivas. A abertura de um canal direto de negociação com o governo federal a partir do FSM Amazônia 2009, em Belém, permitiu ao GPN avançar mais na proposta de um fundo autônomo e obter um indicativo da Oxfam Novib de apoio. No fim do ano, o governo federal pediu ao BNDES para avançar na viabilização de tal fundo. O GPN também solicitou ao Fundo Brasil de Direitos Humanos que integrasse o Fundo Autônomo, proposta que foi aceita em dezembro. Paralelamente, o GPN realizou um estudo sobre políticas de financiamento e acessibilidade de organizações civis aos fundos nos países da Europa Ocidental.

## **D** Plataforma Ibase

**Destaques:** a realização da Plataforma, em um momento difícil para a maioria das organizações de cidadania ativa brasileira, é um grande feito. Foi possível mobilizar cerca de 80 representantes de diferentes parcerias do Ibase, entre agências, organizações, movimentos sociais, redes e fóruns, sendo mais de 30 do exterior, para discutir o que têm em comum com o Ibase e como avaliam nossas apostas estratégicas. De 9 a 12 de setembro, em dois dias e meio de intensos e gratificantes debates, foram tecidos laços e assumidos compromissos com muita cumplicidade e engajamento, não só da equipe, da direção, dos(as) conselheiros(as) e dos(as) associados(as) do Ibase, mas também de todos(as) os(as) participantes.

**Resultados:** em função da Plataforma, o Ibase (Fóruns Temáticos) constituiu um esboço do percurso feito pela equipe na preparação e de como as questões estão sendo traduzidas para a refundação da instituição. A Plataforma também estimulou um documento de reflexão estratégica do diretor-geral, que aponta os grandes desafios para organizações de cidadania ativa, documento oferecido como subsídio para participantes e publicado na revista *Democracia Viva*. Um grupo de trabalho (GT), sob liderança das coordenações do Ibase, fez uma síntese dos debates havidos na Plataforma. Tais sínteses e os documentos preparatórios integram o CD "Memória da Plataforma", enviado a todos(as) os(as) participantes e a quem não pôde participar, mas manifestou interesse em acompanhar os debates. Para realizar a Plataforma, o Ibase conseguiu mobilizar apoio financeiro da Caixa Econômica Federal, de Furnas Centrais Elétricas S.A., Itaipu Binacional e da Petrobras.

## **E** Diálogo Sul-Sul

**Destaques:** o Diálogo conseguiu consolidar equipes de referência para trabalho na África e América Latina e delimitar uma agenda de trabalho conjunto com conteúdos nacional, regional e inter-regional. Também foi possível a realização de dois encontros regionais, um em Zimbábue e outro no Chile.

O Diálogo conseguiu consolidar também a dinâmica e a temática que articulam movimentos e organizações de países do sul e leste da África, assim como da América Central, América do Sul e do Caribe.

Por meio do Diálogo, outros projetos, como Sementes Crioulas: fortalecimento da Ação Camponesa, para Moçambique, África do Sul e Namíbia, em parceria com a ABC e a Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil (no caso brasileiro, em parceria com Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e Movimento Paz no Campo (MPC), estão sendo encaminhados, possibilitando novos espaços de articulação. No caso do Brasil, e com o Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), trabalha-se na criação de um espaço que articule as ONGs brasileiras que atuam na África (Espaço África-Brasil).

**Resultados:** a partir das iniciativas tomadas, no âmbito do Diálogo Sul-Sul, tornam-se claros alguns resultados já obtidos, como a construção de uma agenda comum de perspectivas e desafios para África e América Latina; o intercâmbio e a conexão de redes e movimentos sociais entre as regiões; o fortalecimento dos movimentos sociais e a construção coletiva de uma metodologia de trabalho para o diálogo intercultural; ampliação de atores e novas redes no espaço de ação coletiva para o Brasil e sua relação com a África; o apoio na elaboração e sistematização de temas fundamentais do debate político atual para a América Latina e a África, e a participação dos movimentos dos países e regiões em espaços de intervenção internacional, como o FSM e as cúpulas internacionais.

## F Iniciativas de luta contra o racismo

### 1. Diálogos contra o racismo

**Destaques:** foram realizadas, em parceria com a Estratégia Institucional (EI) de Comunicação e a Linha Programática (LP) Direito à Cidade, atividades para apoiar o debate sobre o racismo nas escolas de ensino médio (públicas e privadas). Além disso, tivemos a oportunidade de levar a campanha “Diálogos contra o Racismo” a duas grandes universidades do estado do Rio de Janeiro: a Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e a Universidade Veiga de Almeida (UVA).

**Resultados:** debates em cinco escolas de ensino médio no âmbito da iniciativa “Ibase vai às escolas” alcançando aproximadamente 300 pessoas, alunos(as), professores(as), pais e mães. A escassez de recursos tem limitado nossas atividades nesse tema.

### 2. Combate ao racismo

**Destaques:** foi publicada a terceira edição da cartilha *Cotas raciais, por que sim?*, com distribuição dos exemplares no Fórum Social Mundial e em dez estados brasileiros, além do Distrito Federal.

**Resultados:** utilização da cartilha como material informativo por coletivos de estudantes negros em manifestações em apoio às cotas raciais, bem como nos cursos de pré-vestibular comunitário, a exemplo da Rede Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro) do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Realização de oito rodas de conversa em escolas públicas localizadas desde a zona norte até a Baixada Fluminense. Em média, foi realizado um encontro por mês ou a cada dois meses, dependendo da demanda.

## G Observatório da cidadania para o PAC nas favelas

**Destaques:** o Fórum da Cidadania, criado no ano anterior, com mais de 500 pessoas, constituiu-se como espaço estratégico de interlocução entre as diversas entidades do Estado e da sociedade civil, assim como do “asfalto” e da favela. Aproximadamente, 130 entidades o integram sistematicamente. Para subsidiar os debates no Fórum, foram realizadas pesquisas qualitativa e quantitativa, examinando a percepção de moradores(as) da cidade sobre a relação “asfalto”/favela e sobre o PAC. Os resultados das pesquisas tiveram grande repercussão nos principais meios de comunicação.

**Resultados:** consolidação dos princípios para uma *Metodologia de Interlocução Pública e Cidadã*, com o objetivo de potencializar o impacto da implementação do PAC nas favelas do Rio

de Janeiro e romper a situação de segregação da favela pelo “asfalto”. O elemento central da iniciativa é o Fórum da Cidadania, instrumento de controle social e participação cidadã nas políticas públicas. Partiu-se do princípio de que somente uma ampla participação de organizações e entidades de toda a cidade, mobilizando cidadãos e cidadãs em um acompanhamento ativo das políticas públicas, pode criar condições para uma nova forma de articulação da cidade com a favela, reafirmando que favela é cidade.

## H Indicadores Ibase de cidadania

Apesar da prioridade acordada a essa iniciativa agregadora, não foi possível viabilizá-la no decorrer do ano de 2009. Foi, porém, constituído um grupo de trabalho interdisciplinar, e uma proposta inicial foi esboçada. Também se iniciaram as negociações com o Centro Internacional de Desenvolvimento e Pesquisa do Canadá (IDRC), que manifestou interesse em ser parceiro dessa iniciativa. Como atividade inicial, em novembro de 2009, foi decidido que em março de 2010 seria realizada uma oficina com participantes externos, com reconhecida experiência de indicadores. Para viabilizar a oficina, um pequeno projeto foi desenvolvido. Essa atividade está sendo conduzida diretamente pelo diretor-geral até que ela seja implantada de forma mais estruturada no Ibase.

## I Cine Ibase

**Destaque:** foram realizadas três sessões de cinema, seguidas de debate. Os filmes foram: *Janelas para o mundo* (Direção: Sidney Schroeder) – uma viagem pelo peculiar comércio da Sociedade de Amigos e Adjacências da Rua da Alfândega (Saara), Rio de Janeiro, onde imigrantes de diversas regiões do mundo estabeleceram seus hábitos e costumes; *Procurando pela revolução* (Direção: Rodrigo Vazquez) – perfil da crise política boliviana, tendo início na morte de Che Guevara nas selvas do país, até as dificuldades enfrentadas pelo atual presidente Evo Morales; *Os caminhos da democracia* (Direção: Cleyde Afonso/Produção: Canal Imaginário) – documentário sobre trinta anos da história do Brasil, tomando como ponto de partida a análise de Betinho.

**Resultados:** a iniciativa mostrou que o cinema pode ser um importante meio para comunicar temas e gerar discussões.

**Observações:** Duas iniciativas agregadoras propostas em 2008 não puderam ser realizadas: “Desenvolvimento local e inclusão socioproductiva das famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família” (proposta constituída conjuntamente com o Instituto Pólis não pôde ser realizada por falta de financiamento); “Controle social da indústria extrativista no Brasil” (seguem as negociações com a Revenue Watch Institute (RWI), visando à parceria para a realização do projeto.

Quanto a atividade agregadora “Ibase vai às escolas”, ver item 6.1 deste documento.

PARTE III

# **Linhas programáticas**

## A Alternativas democráticas à globalização

Projeto Diálogo entre os Povos: ver iniciativas agregadoras, em Diálogos Sul-Sul.

## B Desenvolvimento e direitos

### Democratização dos vetores do desenvolvimento

**Destaques:** por meio da Plataforma BNDES, houve continuidade do trabalho de busca de maior transparência e corresponsabilização do banco pelos impactos produzidos por seus financiamentos. A Plataforma se afirma como uma rede voltada para incidir sobre esse instrumento público-chave na economia brasileira e regional – o BNDES. O grupo executivo da Plataforma é formado pela Federação dos Agricultores na Agricultura Familiar (Fetraf), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), pela Rede Brasil, pelo Fórum Boliviano sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Fobomade), Ibase, Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e pela Justiça Global. Igualmente importante foi a retomada do diálogo com a Presidência do BNDES, no âmbito da Plataforma, sobre a implantação de política de divulgação de informações pelo banco, que se comprometeu a aperfeiçoar a política.

Entre as iniciativas realizadas estão: duas oficinas no Fórum Social Mundial de Belém, uma sobre fundos públicos e desenvolvimento, e outra, no âmbito da Plataforma BNDES, sobre os impactos socioambientais gerados por projetos financiados pelo banco. Além disso, podemos ressaltar a realização, no âmbito da Plataforma, do encontro “Atingidos – I Encontro Sulamericano de Populações Impactadas por Projetos Financiados pelo BNDES”, seguido pela audiência com o presidente do banco, Sr. Luciano Coutinho, em novembro de 2009, no Rio de Janeiro. Destaca-se, ainda, a organização, com o Inesc, do International Budget Partnership Meeting, envolvendo mais de 15 organizações parceiras do International Budget Partnership (IBP) de países da África, América Latina e Ásia. O Ibase, com a Rede Brasil, organizou também a Reunião Geral da Plataforma BNDES, no mês de junho, em Brasília.

Podemos destacar, ainda, a produção, pelo Ibase, de materiais que subsidiam com argumentos consistentes a discussão que a Plataforma realiza com o BNDES, como a produção do “Mapa interativo de projetos financiados pelo BNDES” ([www.plaformabndes.org.br/mapas](http://www.plaformabndes.org.br/mapas)) e de quatro produtos audiovisuais sobre a atuação da Plataforma BNDES (ver “Produções Ibase”) e com a atualização semanal do site [www.plaformabndes.org.br](http://www.plaformabndes.org.br), com informações e análises sobre o banco.

**Resultados:** a Plataforma BNDES contribuiu para a introdução no debate público do tema da corresponsabilização do BNDES com relação aos impactos sociais e ambientais dos projetos financiados pelo banco. Fruto do trabalho realizado pela Plataforma, o BNDES tem assumido publicamente compromissos socioambientais em sua política operacional, ainda que com pouca efetividade. O banco passou a divulgar, a partir de fevereiro, em seu site, a totalidade de sua carteira de projetos, limitada, contudo, ao período dos últimos doze meses.

## **C** Direito à cidade

### Núcleos de Integração

**Destaque:** consolidação das condições de desenvolvimento territorial comunitário implantadas pelo projeto nos anos iniciais da proposta. Destaca-se, nos núcleos já implantados – Jardim Gramacho (RJ), Araçatiba e Retiro (ES) e Manso (MT) –, a efetivação de práticas alternativas de gestão de seus territórios, bem como o fortalecimento da organização comunitária, impulsionando a participação de moradores(as) no processo de desenvolvimento e a sua emancipação. Além de estimular, integrar e mediar ações coordenadas entre poder público, setor privado e organizações da sociedade civil.

**Resultados:**

- **Jardim Gramacho, (RJ)**

A institucionalização do Fórum Comunitário de Jardim Gramacho impulsionada pela identificação da necessidade de se estabelecer um diálogo formal com o poder público local e ter suas demandas (necessidades e prioridades da comunidade) reconhecidas como legítimas por esse interlocutor. Ressalta-se que, a partir do encerramento das atividades do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (PMDC) passará a administrar um fundo de revitalização do Bairro de Jardim Gramacho.

- **Araçatiba (ES)**

Inauguração do Projeto de Referência, a sede do Costurart – Ateliê das Mulheres Quilombolas de Araçatiba; lançamento da publicação sobre a história de Araçatiba: *Araçatiba, terra de descendentes de escravos e patrimônio da santa*; Articulação do Fórum Comunitário de Araçatiba, criado com parceiros locais como a rede Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome Pela Vida do Espírito Santo (Coep/ES) e o poder público local, principalmente no que diz respeito às demandas do grupo de mulheres quilombolas de Araçatiba.

- **Retiro (ES)**

Aprovação do projeto enviado a Furnas para aquisição do material para o acabamento do prédio da sede do Centro de Referência Quilombo do Benvindo, projeto de referência da comunidade. Realização de parceria com a Prefeitura de Santa Leopoldina para adquirir maquinário e mobília para o Centro de Referência; recebimento da titulação das terras da comunidade pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra); elaboração do vídeo sobre a história da comunidade quilombola de Retiro.

- **Aproveitamento Múltiplo (APM) de Manso – (MT)**

Inauguração de dois projetos de referência: a Casa de Farinha – que beneficiará não só moradores(as) dessa localidade, mas também os Projetos de Assentamento (PA) Quilombo e Mamede, ambos parte desse Núcleo do Integração –, ligada à Cooperativa de Agricultores da Chapada (Cooperagricultor); e a Sede da Associação de Mulheres de João Carro. Além de equipamentos de costura, a Associação de Mulheres adquiriu também, no âmbito do projeto, uma despoldadeira para beneficiar a grande quantidade de frutas que não são consumidas pela comunidade. Houve também articulação realizada pela Associação de Mulheres que resultou em várias capacitações em corte e costura oferecidas por representante do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

## Agenda Social Rio

Projeto e atividades voltados para o fortalecimento de grupos comunitários do Rio de Janeiro que recebem a assessoria do Ibase: Grupo Arteiras; Cidade de Deus e de Direitos e Grupo ECO/Santa Marta.

- **Grupo Arteiras do Rio**

**Destaques:** o intercâmbio de conhecimentos e experiências institucionais envolvendo duas representantes do Grupo Arteiras, uma representante do Ibase e técnicos da Prefeitura de Sant Cugat del Vallés aconteceu na Catalunha/Sant Cugat del Vallés, como parte do Programa de Cooperação Técnica, firmado desde 2004 entre o Ibase e a Oficina Municipal de Solidariedad y Cooperación Internacional del Ayuntamiento de Sant Cugat del Vallés. A experiência permitiu troca de aprendizagens e conhecimento entre os grupos implicados, em uma verdadeira relação de mão dupla.

**Resultados:** a partir desse intercâmbio, abre-se a possibilidade para o Grupo Arteiras de iniciar um processo de exportação de seus produtos por meio da parceria com estabelecimentos ligados à rede de comércio justo da Catalunha.

- **Agência Cidade de Deus de Desenvolvimento Local**

**Destaques:** realização de cursos de formação sob gestão direta de entidades locais – Cooperativa de Trabalho Forte da Cidade de Deus (Coopforte), Associação Beneficente Obra Social Estrela da Paz (Abosep), Centro Educacional Criança Futuro e Adolescência (Cecfa), Instituto Dona Benta –, em diálogo com a coordenação da Agência.

**Resultado:** manutenção do espaço físico da Agência Cidade de Deus de Desenvolvimento Local com o reforço de seu papel dinamizador no desenvolvimento local.

- **Grupo Eco – Morro de Santa Marta**

**Destaque:** realização da 30ª Colônia de Férias Eco – atividade que envolve 320 crianças e 40 jovens da favela de Santa Marta – Botafogo, Rio de Janeiro, por 15 dias consecutivos, garantindo a crianças o direito ao lazer e à cidade.

**Resultado:** fortalecimento do Grupo Eco no processo de interlocução interna e externa no que concerne aos direitos de crianças e jovens, como também no debate em torno das políticas de segurança e urbanização para favelas.

### **Peris - Percorsi di inserimento sociale e lavorativo di Giovani e donne della municipalità di Mesquita / Formas de inserção social e laboral de jovens e mulheres do Rio de Janeiro**

**Destaques:** realização da pesquisa “Levantamento socioeconômico na região Caratê”, na Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, a fim de ter quadro mais claro da situação real da área no que diz respeito às condições sociais e econômicas, à origem e à localização social e geográfica de moradores(as) da área pesquisada e aos níveis de renda, escolaridade e qualificação para o trabalho.

**Resultados:** realizou-se parceria entre Ibase e Prefeitura de Mesquita, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho e do Fórum de Economia Solidária de Mesquita. O objetivo foi o de fomentar a economia solidária no município por meio das ações do Centro de Referência da Economia Solidária.

Além disso, houve parceria com o Grupo o Arteiras para a realização do I Curso de Formação Básica em Economia Solidária na Casa da Acolhida Marista da Tijuca. Além das aulas, foram feitas várias visitas a sedes de grupos de economia solidária.

Em parceria com a Agência de Desenvolvimento Local da Cidade de Deus, foram realizados quatro cursos: Montagem e manutenção de computadores; Noções básicas de manutenção e conservação residencial; Cidadania se faz na Rochina 2; cursos de doce e salgado.

## **D Economia solidária**

### **Cirandas e Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (Sies)**

**Destaques:** o Ibase teve participação nas Comissões Gestoras nacional e estadual do Sies, contribuindo, especialmente, com a introdução dos módulos de gênero e políticas públicas no novo mapeamento nacional da economia solidária.

Da mesma forma, teve participação na construção e implementação de um sistema de informação em economia solidária (Cirandas – <http://cirandas.net>) do FBES. A construção do Cirandas representa uma forma inovadora de apropriação dos dados do mapeamento para o fortalecimento da economia solidária.

O Ibase atuou em uma rede de colaboradores que vem apoiando a gestão do Cirandas. Além de contribuir para o desenvolvimento de funcionalidades no sistema, realizou capacitação em economia solidária de voluntários(as) da Petrobras, que cederão horas de trabalho para capacitar trabalhadores(as) de empreendimentos econômicos e solidários no uso do Cirandas. Também participou da capacitação em economia solidária no âmbito do processo de formação do Centro Regional Sudeste de Formação em Economia Solidária.

Resultados: o Sies foi fortalecido com a inclusão de novas dimensões na pesquisa entre os empreendimentos econômicos solidários e com a expansão do mapeamento para as políticas públicas. Com a organização de uma nova ida a campo e a aplicação de questionários nos empreendimentos visitados em 2005 e 2007, e a inclusão de novos, reafirma-se a possibilidade de contar com um precioso instrumento de visibilização e planejamento. O Ibase continua investindo nesse processo como forma de contribuir, por meio da produção de dados relevantes, para os movimentos sociais.

O trabalho de capacitação realizado pelo Ibase resultou na formação de 20 técnicos(as) da Petrobras na temática da economia solidária, bem como de 40 lideranças dos fóruns estaduais de economia solidária do Espírito Santo, de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

## Implementação de estratégia nacional de formação em economia solidária

O projeto foi aprovado em dezembro de 2009 e será implementado ao longo de 2010.

## **E** Juventude, democracia e participação

### Juventudes Sul-americanas: diálogos para a construção da democracia regional

**Destaques:** realização da última fase da pesquisa “Juventudes Sul-americanas: diálogos para a construção da democracia regional” – Grupos de Diálogos Nacionais nos seis países envolvidos e o Grupo de Diálogo Regional –, que promoveu intercâmbios e diálogos entre jovens dos países envolvidos na pesquisa; lançamento da publicação *Sociedades sul-americanas: o que dizem jovens e adultos sobre as juventudes*, resultado da fase quantitativa do projeto, editada pelo Centro de Investigação e Difusão Populacional de Achupallas (CIDPA), entidade parceira no Chile; produção de seis relatórios nacionais e um regional finais. No âmbito de incidência nas políticas públicas de juventude, o Ibase

foi reeleito no Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) para o biênio 2010-2011, e ocupa a cadeira de entidade de apoio na categoria de instituição de pesquisa, trabalho que será realizado em parceria com o Instituto Pólis.

**Resultados:** influência sobre as concepções de juventude nas sociedades pesquisadas, com ênfase nos(as) jovens como sujeitos de direitos. Contribuição para as políticas públicas nos países (governos nacionais e locais) e nas instituições do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Reconhecimento dos(as) jovens como sujeitos estratégicos a serem ouvidos(as) na formulação de políticas para juventude e valorização de grupos juvenis como agentes decisivos no processo de integração da América do Sul.

## **F** Observatório da cidadania: direitos e diversidade

### Observatório da Cidadania

**Destaques:** foi lançada, em agosto, edição especial do Observatório da Cidadania 2009 *Diálogos sobre a violência e segurança pública – Razões e urgências* durante a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública, que reuniu mais de 3 mil participantes de todo o país. O trabalho é fruto de uma série de diálogos, realizados em 2007 e 2008, entre organizações integrantes da iniciativa Observatório da Cidadania, sob a coordenação de um Grupo de Referência composto por Centro de Estudos Feministas e Assessoria (Cfemea), Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes (Cesec/Ucam), Criola, Inesc e Ibase, que exerce a coordenação-executiva.

**Resultados:** por escassez de recursos, houve uma descontinuidade no processo de diálogos e debates sobre a violência urbana e as políticas de segurança pública, que vinha sendo desenvolvido desde 2007. Apesar disso, foi possível condensar no *Observatório da Cidadania 2009* alguns resultados dos diálogos. Seu lançamento e sua distribuição durante a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública foi extremamente oportuno, e a publicação tem circulado amplamente entre organizações da sociedade civil, alimentando debates. Ainda em 2009, como integrantes da rede internacional, iniciou-se um processo de aperfeiçoamento do Índice de Capacidades Básicas (ICB) e do Índice de Equidade de Gênero (IEG), produzidos anualmente pelo *Social Watch* para 180 países.

### Liberalização financeira e governança global: o papel dos organismos internacionais

**Destaques:** realização da conferência internacional “Da crise à re-regulação: pela democratização da governança do sistema financeiro internacional”. Coordenada pelo Ibase, a conferência, aberta ao público, reuniu acadêmicos(as) e representantes de organizações da sociedade civil de 15 países. Em seguida, foi realizada oficina com participantes de redes e organizações da sociedade civil de diversos países para aprofundar a análise

do impacto dos mercados financeiros na operação da economia, particularmente com relação a emprego, crescimento, distribuição de renda e riqueza, comércio e sistemas de seguridade social. Foram debatidas possíveis alternativas para a democratização da regulação financeira e as estratégias de ação das organizações da sociedade civil.

**Resultados:** em todos os debates realizados, foi explicitada a natureza política do processo de regulação financeira. Neste momento de crise financeira global, a iniciativa é extremamente oportuna e contribui para o fortalecimento da capacidade das organizações de incidirem no processo de revisão da regulação da governança do sistema financeiro global. O funcionamento desse sistema é um determinante essencial não apenas do sucesso de economias capitalistas em termos de geração de produto e emprego, mas também da apropriação da riqueza pelos diversos grupos sociais. Nas discussões empreendidas no âmbito do projeto, enfatizou-se que a crise financeira internacional abriu novas oportunidades para que essa questão pudesse ser compreendida e explorada pela sociedade civil, tornando-se mais óbvia a necessidade da criação de materiais de capacitação nessa área. Para ampliar a disseminação das informações e dos conhecimentos, acumulados pelas pesquisas e pelos debates realizados, foi criado o site <[www.democracyandfinance.org.br](http://www.democracyandfinance.org.br)>.

## **G** Responsabilidade social e ética nas organizações

### **Monitoramento das empresas multinacionais (EMNs) brasileiras que atuam na África**

**Destaques:** não foi possível dar continuidade ao processo de monitoramento das EMNs brasileiras em Angola e Moçambique, países onde o levantamento inicial – realizado com o apoio do Somo (Centre for Research on Multinational Corporations) – mostrou ser o foco das maiores complexidades na relação entre grandes empresas brasileiras, governos, sindicatos e organizações sociais.

**Resultados:** o relatório final foi divulgado entre as organizações parceiras na África lusófona.

### **Monitoramento da Responsabilidade Social das Empresas (RSE) e do Balanço Social (BS)**

**Destaques:** a campanha pela publicação anual do balanço social de empresas foi encerrada, já que praticamente todas as grandes empresas brasileiras publicam balanço social anualmente e estão sendo acompanhadas por organizações mais focadas no tema. Entretanto, participações em fóruns para implantação da RSE e do BS em organizações sem fins lucrativos e autarquias e também em eventos para discutir criticamente o tema foram atividades marcantes neste ano.

**Resultados:** ocorreram 170 mil visitas ao site BS. Foram obtidas 20 incidências estratégicas na mídia nacional. O BS modelo Ibase segue como a ferramenta de RSE mais utilizada no Brasil, e seus dados ampliaram o debate crítico sobre o tema, não só no meio empresarial, como entre algumas organizações sociais e sindicais. Por outro lado, ampliou-se a discussão sobre a necessidade de fortalecimento do monitoramento e do controle social sobre as empresas.

## Transparência e prestação de contas de empresas do setor extrativista

**Destaques:** respondendo à necessidade de um acompanhamento mais sistemático das práticas sociais e ambientais e violações de direitos da indústria extrativista, principalmente do setor de mineração, foi desenvolvido projeto, em parceria com a Ajuda das Igrejas Norueguesas (NCA), visando o estudo e acompanhamento da atuação da empresa Alunorte e da cadeia produtiva do alumínio no estado do Pará. Estabeleceram-se parcerias com lideranças locais, Ministério Público e organizações que tratam do tema, Justiça nos Trilhos e Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB).

Ao longo de todo o foram estabelecidas negociações com o RWI visando uma parceria para acompanhamento dos debates e desenvolvimento do projeto do governo para o Pré-Sal e para monitoramento do processo de implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e da Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA), ambos no estado do Rio de Janeiro.

**Resultados:** visita ao polo industrial de Barcarena/PA, acompanhado de lideranças locais, para mapeamento e discussão da situação da região. Promoção de uma oficina no Fórum Social Mundial, em Belém/PA, com a presença de parceiros: Ministério Público do Pará, fórum local de entidades de Barcarena/PA, Campanha Justiça nos Trilhos, lideranças locais e diversos públicos e diversas organizações interessadas no acompanhamento do tema.

## **H** Soberania e segurança alimentar e nutricional

### Formação participativa em segurança e soberania alimentar

**Destaques:** as atividades previstas no projeto de Formação Participativa em Segurança e Soberania Alimentar foram concluídas com êxito nas três regiões em que se realizaram (no estado de Pernambuco, na região do Sertão do Araripe; no estado do Sergipe, que incorporou as regiões de sertão, litoral e agreste; no Baixo Amazonas, Pará). Ressalte-se que a inovação metodológica empregada, de visitas a diferentes situações do sistema agroalimentar, gerou uma dinâmica bastante estimulante para o debate e a construção do conhecimento entre participantes.

**Resultados:** foram formados(as) 90 participantes das oficinas nos três estados, que experimentaram uma metodologia até então não conhecida, de visitas e discussão sobre os componentes do sistema alimentar em suas regiões (produção da agricultura familiar e do agronegócio, cooperativas, indústria alimentícia, equipamentos públicos, escolas etc.).

## **Formação a distância em participação nos espaços públicos de segurança e soberania alimentar**

O projeto não pôde ser desenvolvido por inviabilização de financiamento.

## **Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN) e Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea)**

**Destaques:** o Ibase prosseguiu em seu esforço de incidência sobre as políticas públicas nesse tema por meio de sua atuação no FBSSAN e nos Conseas, nacional e do estado do Rio de Janeiro, bem como em outras atividades. O enfoque dado foi sempre referente ao princípio do direito humano à alimentação, saudável e adequada. O Ibase, ao fazer parte da coordenação do FBSSAN e exercendo sua secretaria, contribuiu para sua realização.

No Consea nacional, teve participação destacada no processo de aprovação, na Câmara dos Deputados, do Proposta de Emenda à Constituição do direito humano à alimentação, no capítulo VI da Constituição Brasileira. A Proposta, já aprovada no Senado Federal, foi aprovada em primeiro turno na Câmara Federal, em novembro, e aguarda a segunda votação para que possa entrar definitivamente na Constituição.

O documentário *Garapa*, que o diretor de cinema José Padilha realizou em parceria com o Ibase, chamou novamente atenção para o tema da fome, foi exibido, entre outros espaços, na mostra não-competitiva do Festival de Berlim; no Festival “É tudo verdade”, em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo; e no Festival de Havana, onde recebeu o segundo prêmio na modalidade de documentários. O filme também foi exibido na Câmara dos Deputados, reforçando a campanha pela aprovação da Proposta do direito à alimentação.

**Resultados:** o VI Encontro Nacional do FBSSAN deliberou as resoluções que definiram suas linhas estratégicas para os próximos anos. O Consea nacional, além da participação já mencionada em favor da aprovação da Proposta do direito à alimentação, esteve à frente na discussão e proposição da política e do plano nacional.

PARTE IV

# **Estratégias institucionais**

## **A** Administração e finanças

### Sustentabilidade financeira

**Destaques:** com o apoio do Suporte de Tecnologia da Informação, foi realizada a implantação de sistema integrado: financeiro, folha de pagamento, contábil e ativo imobilizado.

**Resultados:** melhoria de procedimentos internos da instituição, otimização de tempo e maior transparência e confiabilidade no desempenho da prestação de contas e entrega de relatórios.

### Políticas funcionais

**Destaques:** acompanhamento regular e eficiente da vida funcional de funcionários(as), de sua remuneração, das relações trabalhistas, de admissão e demissão. Apoio ao treinamento de pessoal, desde o ensino fundamental até a pós-graduação, e também idiomas e cursos específicos das respectivas áreas de atuação. Iniciada a atualização do Plano de Cargos e Salários (PCS).

**Resultados:** desenvolvimento das competências de funcionários(as) e implementação de práticas inovadoras de gestão dos recursos humanos.

### Integração institucional

**Destaques:** realização de reuniões regulares com as Linhas Programáticas, de forma a atualizar as informações sobre os projetos em andamento e as previsões.

**Resultados:** aumento da transparência na execução dos recursos financeiros, direcionando-os estritamente aos objetivos dos projetos.

### Suporte em tecnologia da informação

**Destaques:** realização de treinamentos internos e externos (Cidade de Deus e Fórum Comunitário de Jardim Gramacho) nas diversas ferramentas em *software* livre utilizadas pela instituição. Além disso, houve difusão da política de *software* livre.

**Resultados:** as equipes foram capacitadas nas ferramentas de produtividade e houve aumento do número de pessoas familiarizadas com a política de *software* livre.

## B Comunicação

### Portal do Ibase

**Destaques:** devido ao processo rumo à renovação/atualização do Ibase, cuja Plataforma Ibase foi etapa fundamental, julgou-se propício adiar a reformulação do portal, planejada para 2009. O novo portal precisa ser uma expressão dos novos rumos institucionais e, também, dos novos rumos da Comunicação. O portal foi atualizado semanalmente, buscando temas vinculados às conjunturas política, econômica e social, com envio de boletim eletrônico para assinantes.

**Resultados:** aproximadamente 23 mil pessoas assinam o boletim eletrônico do Ibase. O portal teve 680 mil visitantes e 4 milhões e 400 mil páginas acessadas durante o ano. Foram recebidas 946 mensagens pelo Fale Conosco. Um total de 125 comentários de leitores(as) sobre os textos publicados no portal foram postados.

### Jornal da Cidadania

**Destaques:** devido à falta de financiamento e à aposta de que o jornal poderia ser adaptado para a web, foi publicada apenas uma edição em 2009. A tiragem foi de 57.600 mil exemplares. Isso interferiu na demanda pelo projeto Ibase vai às escolas (ver iniciativas agregadoras), criado em 2007. A iniciativa se traduz na visita de quadros do Ibase às escolas que recebem o *Jornal da Cidadania*, visando o contato mais direto entre a instituição e estudantes e educadores(as). Outras formas de divulgação desse projeto estão sendo pensadas para que esse contato continue sendo estabelecido.

**Resultados:** o *Jornal da Cidadania* chegou a mais de 229 mil pessoas, principalmente estudantes de escolas públicas.

### Assessoria de imprensa

**Destaques:** o Ibase manteve presença constante na imprensa em 2009. A pesquisa sobre juventude na América do Sul foi lançada na mídia em entrevista de estúdio na Globonews, seguida por matéria de destaque no jornal *O Estado de São Paulo*. Várias TVs, entre elas a CNN, fizeram matéria, além de rádios (como CBN e Sistema Radiobras). A pesquisa foi capa da revista *Semana*, da Editora Abril. Já a pesquisa sobre o PAC nas Favelas foi destaque em *O Globo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de São Paulo*, além de TVs (Globonews, Band, TV UOL, entre outras), rádios e sites. Cabe destacar ainda a divulgação do Índice sobre Transparência Orçamentária (citado na *Folha de São Paulo* e *O Globo*) e a presença do Ibase no Fórum Social Mundial de Belém (nota em coluna política de *O Globo* e atendimento a diversos jornalistas).

**Resultados:** em 2009, foram realizadas 24 divulgações (*releases* e notas, abrangendo diversas redações e redes), atingindo cerca de 500 jornalistas. Para além disso, 151 jornalistas procuraram a assessoria de imprensa de modo espontâneo. Foram publicados, em veículos externos, sete artigos de opinião: *O Globo* (3), *I* (1), *Correio Braziliense* (1),

O *Estado de São Paulo* (1) e revista *Teoria e Debate* (1). A assessoria produziu ainda *mailings* específicos de comunicadores(as), como no caso da divulgação do *Observatório da Cidadania* sobre segurança pública, quando o livreto foi enviado para mais de 70 profissionais de comunicação envolvidos(as) com o tema (o que gerou citações em blogs e uma nota na revista *Carta Capital*).

## Revista Democracia Viva

**Destaques:** com o apoio da assessoria de imprensa, foi possível ampliar e qualificar o cadastro da revista, acrescentando nomes de jornalistas ligados(as) às temáticas publicadas. O objetivo desse esforço foi estimular a reprodução de artigos e/ou entrevistas e citações da publicação em outras mídias (comerciais e não-comerciais).

**Resultados:** foram produzidas três edições da revista *Democracia Viva*, em janeiro, maio e setembro, com tiragens de 10 mil, 5 mil e 5.150 exemplares, respectivamente, beneficiando diretamente cerca de 20 mil pessoas em 2009.

## C Relações institucionais

### Planejamento

**Destaque:** preparação relatórios e planos anuais e os respectivos relatórios.

**Resultados:** todos os planos e relatórios foram elaborados de acordo com os parâmetros e prazos estipulados.

### Mobilização de recursos locais

**Destaque:** a partir de avaliação da Rede Amigos(as) do Ibase, possibilitada por pesquisa realizada em 2008, optou-se pela ampliação da ideia de Amigos(as) para além do espaço de mobilização de recursos, passando a rede a significar um espaço político de apoio à instituição.

**Resultados:** o novo formato dos(as) Amigos(as) do Ibase foi referendado pelo Conselho Curador e, também, apresentado na Plataforma Ibase. Sua implantação se dará ao longo de 2010.

### Apoio à avaliação do Conselho Curador

**Destaque:** o Ibase realizou, ao longo do segundo semestre de 2009, avaliação de seu Conselho Curador. A área de Relações Institucionais participou das entrevistas com membros do Conselho, sócios(as) do Ibase, coordenadores(as) e Comissão de Funcionários, sistematizando o material coletado, que foi, posteriormente, apresentado ao Conselho e à própria instituição.

**Resultados:** a avaliação foi importante para dar retorno ao Conselho Curador sobre sua imagem para o coletivo comprometido com a instituição, bem como para aumentar a clareza sobre a atuação do Conselho para os membros da equipe do Ibase.

## **Apoio à avaliação da Direção**

**Destaque:** o Ibase realizou, ao longo do segundo semestre de 2009, a avaliação do conjunto de seus diretores. A área de Relações Institucionais participou das entrevistas com diretores(as), coordenadores(as) e Comissão de Funcionários, sistematizando o material das entrevistas.

**Resultados:** A avaliação teve como resultados a manutenção da direção atual, e houve a decisão de entrada de mais um(a) diretor(a) no primeiro semestre de 2010.

## **Ações institucionais de articulação e parcerias**

**Destaque:** gerenciamento articulado das demandas dirigidas ao Ibase e organização e apoio a projetos e eventos que possam apresentar o trabalho do conjunto do Ibase a novos parceiros institucionais, além de aprofundar a relação com parceiros já existentes.

**Resultados:** apoio ao processo FSM – Pará e representação institucional junto à Associação Brasileira de Organizações não Governamentais (Abong).

PARTE V

# **Compromissos, riscos e resultados**

**Quadro de seguimento e revisão dos compromissos assumidos 2009**

Efeitos diretos que potencialmente contribuirão para mudanças de políticas e práticas	Indicadores de progresso dos efeitos diretos 2009	Resultados	Resultados não previstos
<p>1. Criar base de diálogo permanente sobre cooperação, desenvolvimento e democracia, trabalhando em rede com organizações parceiras, para enfrentar o desafio da reinvenção da atuação e sustentabilidade política e financeira de organizações de cidadania ativa no Brasil.</p>	<p>1) Autonomia política e financeira das organizações de cidadania ativa fortalecida.</p> <p>2) Aprofundamento do diálogo com a Abong, da qual todas as entidades do GPN são membros ativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração da proposta política do Fundo Autônomo para o desenvolvimento institucional de organizações de cidadania ativa e movimentos sociais.</li> <li>• Aceitação pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos de gestão do Fundo Autônomo.</li> <li>• Designação do BNDES, pelo governo federal, para desenvolver a proposta do Fundo Autônomo.</li> <li>• Intenção da Oxfam Novib de apoiar o Fundo.</li> <li>• Realização de reunião com a Abong, mas o seminário conjunto foi adiado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento do GPN, por intermédio da direção do Ibase, nas negociações abertas junto à Secretaria-Geral da Presidência da República do Governo do Brasil.</li> <li>• A ideia de um “Espaço de Cultura e Cidadania” para sede e referência de organizações do Rio, proposta pela direção do Ibase e apoiada pelos governos federal e municipal.</li> </ul>
<p>2. Tema das energias renováveis (agro-combustíveis) incorporado na agenda do diálogo Sul-Sul, envolvendo entidades de América Latina e da África, fortalecendo as lutas dos agricultores familiares e camponeses (a)s contra a expansão da monocultura.</p>	<p>Financiamento público para os setores de agrocombustível (etanol) e hidroeletricidade monitorado por meio da Plataforma BNDES, incidindo nos critérios de regulação do setor em favor de um modelo de desenvolvimento justo e sustentável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhamento, pelo governo, ao Congresso do Zoneamento Agroecológico da Cana, que estabelece limites para o plantio de cana nos biomas da Amazônia, do Pantanal e da Bacia do Alto Paraguai e veda o financiamento público nesses casos.</li> <li>• O BNDES tem insistido em oferecer amplo apoio ao setor (nas condições de financiamento e no volume de desembolsos), apesar das investidas da Plataforma BNDES, com petições e mobilizações, contra o apoio do banco a grandes projetos hidrelétricos na região amazônica.</li> </ul>	
<p>3. Novos atores e temas centrais no FSM 2009, na Amazônia, mobilizados contra políticas que produzem exclusão, pobreza, desigualdade e destruição ambiental.</p>	<p>Promoção do FSM Temático “Crise de Civilização” por Caio, Rede de Povos sem Estado, Euralat e Ibase.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar do acordo entre as organizações, a realização do Fórum Social Temático foi adiada para 2010.</li> <li>• Participação e incidência do Ibase e de outras organizações na Cúpula dos Povos Originários das Américas (6 mil participantes, com importante representação feminina), em Puno, Peru, em maio de 2009.</li> <li>• Incidência do Ibase no Gs8, paralelo ao G8, na Sardenha, Itália, com foco na “Crise de Civilização” (500 pessoas aproximadamente, sendo mais da metade mulheres).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicado número da revista <i>Democracia Viva</i> em parceria com o Greenpeace sobre mudança climática, com evento público de lançamento e distribuição a formadores(as) de opinião e lideranças políticas, de movimentos e organizações (6 mil exemplares).</li> </ul>

CONTINUAÇÃO

<b>Quadro de seguimento e revisão dos compromissos assumidos 2009</b>			
<b>Efeitos diretos que potencialmente contribuirão para mudanças de políticas e práticas</b>	<b>Indicadores de progresso dos efeitos diretos 2009</b>	<b>Resultados</b>	<b>Resultados não previstos</b>
4. Incidência sobre as políticas públicas de direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais (DHESCA) mediante cursos de educação a distância (EAD), através de rádio e Internet.	Participação em rede das principais organizações da sociedade civil nos processos de preparação do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação, por meio do Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos (Fendh), no intenso processo de definição do 3º PNDH.</li> <li>Participação de uma articulação e de entidade da sociedade civil do Rio de Janeiro Arendh no acompanhamento da revisão do Plano Estadual e na constituição do Conselho de DDHN do Estado.</li> </ul>	
5. Campanhas públicas contra o racismo realizadas nos meios de comunicação de massa e alternativos, provocando debate público em âmbito nacional sobre direitos humanos e responsabilidade cidadã e políticas de ação afirmativa.	Inserção do debate sobre cotas raciais em escolas, cursos de pré-vestibular comunitários, universidades, organizações comunitárias e em organizações do movimento negro brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oito rodas de conversa sobre cotas raciais realizadas em escolas públicas e universidades localizadas entre a zona norte e a Baixada Fluminense/RJ.</li> <li>Quatorze mil cartilhas Cotas Raciais – por que sim? (3ª edição) distribuídas em dez estados brasileiros e no Distrito Federal.</li> <li>Site dos Diálogos contra o Racismo (80 mil consultas).</li> </ul>	
6. Redes (e.o. Via Campesina) e movimentos sociais (especialmente camponeses, feministas, indígenas e ambientalistas) na América Latina (MERCOSUL) e África Austral, com capacidade para incidir sobre as ações das empresas transnacionais e projetos de integração regional em curso.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Redes de camponeses(as), feministas, indígenas e ambientalistas envolvidas em um processo de diálogo constante.</li> <li>Agenda de debates consolidada.</li> <li>Participação das entidades envolvidas nos Diálogos em processos de articulação nas regiões.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação de mais de 40 organizações feministas, indígenas, camponesas e ambientalistas nos debates promovidos.</li> <li>Ativa participação no FSM em Belém, em especial de grupos e organizações indígenas vinculadas aos Diálogos Sul-Sul.</li> </ul>	
7. Debate no Parlamento do MERCOSUL sobre os resultados da pesquisa "Juventude e Integração Regional" e consolidação de uma rede de entidades de jovens de seis países da América do Sul (Brasil, Uruguai, Bolívia, Argentina, Paraguai e Chile), influenciando as políticas nacionais.	Debate sobre Direito e Políticas Públicas de Juventude qualificado e ampliado em âmbito nacional e internacional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de Grupo de Diálogo Regional no Rio de Janeiro, envolvendo jovens de seis países.</li> <li>Produção e distribuição do documentário Diálogos: ser jovem na América do Sul (3.500 cópias).</li> <li>Construção com a Rede Especializada de Juventude (Reje) do Plano Estratégico de Ação Social do Mercosul.</li> </ul>	
8. Mecanismos de exigibilidade do direito humano à alimentação adequada criados e implementados.	Mobilização de setores da sociedade para aprovação do PEC que introduz o Direito Humano à Alimentação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de vinheta sobre o Direito Humano à Alimentação, com participação de artistas conhecidos pelo público e exibição em canais de TV.</li> <li>PEC aprovada na primeira votação na Câmara dos Deputados.</li> </ul>	

CONTINUAÇÃO

<b>Quadro de seguimento e revisão dos compromissos assumidos 2009</b>			
<b>Efeitos diretos que potencialmente contribuirão para mudanças de políticas e práticas</b>	<b>Indicadores de progresso dos efeitos diretos 2009</b>	<b>Resultados</b>	<b>Resultados não previstos</b>
9. Ampliação dos orçamentos públicos, federal e do estado do Rio de Janeiro, no que se referem aos programas de segurança alimentar e nutricional.	Ampliação do orçamento público de programas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) – alimentação escolar, Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do orçamento da alimentação escolar para R\$ 2 bilhões – de forma a atender à incorporação do ensino médio, passando a beneficiar 48 milhões de estudantes – e aumento do valor do per capita/aluno/dia de R\$ 0,22 para R\$ 0,30.</li> </ul>	
10. Inserção na economia local/regional de trabalhadores de empreendimentos solidários, estimulando a criação de cadeias e redes produtivas.	<p>1) Dados e análises (e.o. número de empreendimentos, inserção na economia local/regional e trabalhadores e trabalhadoras envolvidos, com corte de gênero e raça) divulgados e apropriados por 2 mil empreendimentos solidários, beneficiando 60 mil pessoas em todo o país.</p> <p>2) Grupos de produção local (Grande Rio) mais bem preparados e articulados para atuar no âmbito da economia solidária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do sistema de informação em economia solidária do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, que abrange 20 mil empreendimentos.</li> <li>• Inclusão da dimensão de gênero no novo mapeamento de empreendimentos econômicos e solidários, e produção de um instrumento específico para o levantamento nacional de políticas públicas em economia solidária (o mapeamento foi adiado para 2010).</li> <li>• Formação de 20 técnicos(as) da Petrobras na temática da economia solidária, bem como de 70 lideranças (sendo que 50 são mulheres) de economia solidária dos fóruns estaduais de economia solidária do Espírito Santo, de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.</li> <li>• Fórum Zona Norte/Zona Sul/RJ de Economia Solidária fortalecido em sua estrutura organizativa.</li> </ul>	
11. Políticas públicas de economia solidária implementadas, em especial o Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário e o Sistema de Finanças Solidárias.	Política Nacional de Formação em Economia Solidária estruturada com base na operação dos centros regionais e nacional de formação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação de 400 multiplicadores(as) em economia solidária nos centros de formação regionais e nacional.</li> </ul>	

CONTINUAÇÃO

Quadro de seguimento e revisão dos compromissos assumidos 2009			
Efeitos diretos que potencialmente contribuirão para mudanças de políticas e práticas	Indicadores de progresso dos efeitos diretos 2009	Resultados	Resultados não previstos
12. Política de informação pública sobre inversões do BNDES (30 bilhões de dólares/ano) implementada; plataforma nacional composta pelas principais organizações da sociedade civil brasileira (aproximadamente 40) influenciando as decisões de financiamento do Banco, visando a promoção de um desenvolvimento inclusivo e ambientalmente responsável.	<p>1) Plataforma BNDES fortalecida.</p> <p>2) Política de informação pública sobre inversões do BNDES (atualmente US\$ 70 bilhões ao ano) implementada.</p> <p>3) Critérios e parâmetros regionais e socioambientais (com corte de gênero e raça) adotados pelo BNDES em sua política operacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do grupo executivo da plataforma BNDES com dimensão regional.</li> <li>• Comprometimento público da Presidência do BNDES com o aperfeiçoamento da política de informação do banco.</li> <li>• Introdução no debate público do tema da corresponsabilização do BNDES com relação aos impactos sociais e ambientais dos projetos financiados pelo banco.</li> <li>• BNDES tem assumido publicamente compromissos socioambientais em sua política operacional (a exemplo dos critérios para o financiamento do setor da pecuária), ainda que com pouca efetividade.</li> </ul>	
13. Propostas alternativas para a governança financeira global (Banco Mundial, FMI, BIS e outros) elaboradas com uma rede de especialistas e lideranças de movimentos sociais de 13 países visando a democratização do sistema financeiro internacional.	<p>1) Análise da crise financeira internacional e seus impactos sociais atualizados e aprofundados.</p> <p>2) Propostas alternativas para uma governança financeira global mais democrática e estratégias de incidência das organizações de cidadania ativa revistas e reelaboradas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de conferência internacional com especialistas e ativistas de OSCs de 13 países.</li> <li>• Realização de workshop internacional, com redes e representantes de OSCs, sobre os rumos da crise, as possíveis alternativas para a democratização da regulação financeira e as estratégias de ação das OSCs.</li> <li>• Desenvolvimento de site para ampliar o debate e a disseminação de informações.</li> </ul>	
14. Cultura de monitoramento e controle público cidadão sobre grandes conglomerados empresariais que atuam no Brasil, na África lusófona e em outros países da América Latina (Argentina, Chile, México, Peru e Uruguai), disseminada e fortalecida entre as organizações da sociedade civil e suas redes, a partir de uma perspectiva de desenvolvimento baseado na democracia e nos DHESCA.	Definição de metodologia e início do monitoramento e do controle público cidadão dos impactos sociais e ambientais de grandes mineradoras de origem brasileira, hoje multinacionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximação com RWI e afinamento da proposta com relação à Vale e Petrobras, mas sem concretização de um projeto comum.</li> <li>• Estreitamento da relação com o movimento Justiça nos Trilhos para o controle social da Vale.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias com organizações do Pará e possíveis desdobramentos de atividades com o IIEB e outras organizações do Norte do Brasil.</li> <li>• A entrada na agenda pública do debate sobre a exploração das reservas de petróleo do pré-sal revelou a oportunidade e urgência de construção de metodologia e parcerias para o controle social.</li> </ul>

CONTINUAÇÃO

Quadro de seguimento e revisão dos compromissos assumidos 2009			
Efeitos diretos que potencialmente contribuirão para mudanças de políticas e práticas	Indicadores de progresso dos efeitos diretos 2009	Resultados	Resultados não previstos
15. Moradores de favelas e comunidades populares apoiados na sua luta pelo direito à cidade, pelo desenvolvimento local integrado e pelo direito à segurança cidadã, como expressão de um outro mundo possível.	<p>1) Desenvolvimento de metodologia para a promoção da integração, não subordinada, da favela à cidade, buscando potencializar o impacto do PAC nas favelas do Rio de Janeiro.</p> <p>2) Articulação de um espaço estratégico de interlocução entre as diferentes entidades do estado e da sociedade civil (do asfalto e da favela) no Rio de Janeiro.</p> <p>3) Movimento de favela do Rio de Janeiro com visibilidade e incidência no debate público sobre a política de segurança pública voltada para as favelas.</p> <p>4) Fortalecimento de Fóruns Comunitários como espaço de articulação de atores locais.</p> <p>5) Articulação e consolidação de rede de parceiros articulada (Rede Coep, organizações locais e poder público local), e fortalecimento da sustentabilidade dos núcleos comunitários.</p> <p>6) Capacitação dos grupos comunitários na região metropolitana do Rio de Janeiro para gerir iniciativas autogestionárias de geração de trabalho e renda.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento, teste e sistematização de princípios para uma metodologia de interlocução pública e cidadã.</li> <li>Organização do Fórum da Cidadania como espaço de interlocução da cidade reunindo 130 entidades, e realização de três encontros.</li> <li>Pesquisas sobre a percepção de moradores(as) da cidade sobre o PAC e a relação favela/asfalto utilizadas para aprofundar e ampliar o debate público.</li> <li>Participação do Fórum Comunitário de Jardim Gramacho em discussão de prioridades de investimento no bairro por parte do Fundo de Revitalização (para comercialização de biogás, administrado pela Prefeitura).</li> <li>Capacitação de 60 mulheres quilombolas de Araçatiba/ES e de João Carro (Manso/MT) em diferentes técnicas de corte e costura.</li> <li>Realização de quatro cursos de fortalecimento das iniciativas de geração de trabalho e renda na Cidade de Deus/RJ (80 mulheres e 36 homens).</li> <li>Formação de três turmas do curso de cinema e criação utilizando o celular (42 pessoas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Devido ao sucesso da criação do Pacto pela Cidadania e do Fórum da Cidadania, tendo por referência as obras do PAC no Complexo de favelas de Manginhos, o Ibase foi convidado a estender a iniciativa a outras áreas de favelas da cidade também sob intervenção do PAC Favelas.</li> <li>Desenvolvimento da campanha "Se somos todos iguais, por que não somos todos uma cidade – Favela é Cidade".</li> <li>A comunidade quilombola de Retiro/ES, já reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, recebeu a titulação de suas terras pelo Incra.</li> <li>Inclusão da Comunidade de Araçatiba e do Ateliê de Mulheres Quilombolas de Araçatiba no folheto informativo sobre atrações turísticas/culturais de Viana.</li> <li>Estruturação conjunta do evento Fórum Nacional, coordenado pelo ex-ministro João Paulo dos Reis Veloso, sobre "Segurança Pública e oportunidades para as favelas".</li> </ul>
16. Fortalecimento institucional: a) gênero b) liderança e renovação c) transversalidade e coesão d) planejamento	<p>1) Gênero ampliado como variável nos objetivos e indicadores do Ibase.</p> <p>2) Fóruns Temáticos consolidados para reflexão estratégica.</p> <p>3) Instauração de um clima de refundação do Ibase com a realização da Plataforma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fóruns Temáticos realizados com sucesso, tendo como eixo a revisão das apostas estratégicas institucionais e a busca de coesão interna em preparação à Plataforma.</li> <li>Plataforma realizada com 80 parceiros(as) do Brasil e exterior, estreitando relações e apostando na renovação do Ibase.</li> <li>Temas da igualdade de gênero, combate ao racismo e promoção das juventudes adotados como transversais sob direta responsabilidade da direção (um tema para cada diretor).</li> </ul>	

<b>Revisão dos riscos</b>		
<b>Riscos principais para o sucesso dos efeitos diretos</b>	<b>Indicadores de redução ou controle de riscos em 2009</b>	<b>Resultados</b>
1. Articulação institucional do Ibase com os movimentos sociais.	Enraizamento do Ibase na cidade do Rio de Janeiro, particularmente nas áreas populares das favelas.  Revitalização das relações com velhos e novos parceiros do FSM.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avanço no diálogo e articulação com a CUT.</li> <li>• Ampliação das articulações na cidade do Rio de Janeiro, particularmente no campo das associações e dos movimentos das favelas, com a realização do Fórum da Cidadania para o PAC Urbanização de Favelas.</li> <li>• Estreitamento da relação com Caio, Mulheres Camponesas, Grito dos Excluídos e Articulação Feminista Marcosul.</li> <li>• Realização da Plataforma Ibase, em setembro, fortalecendo laços com velhos e novos parceiros, e lançamento da ideia de Rede de Amigos do Ibase.</li> <li>• Consolidação da Plataforma BNDES com a criação do grupo operativo com abrangência regional.</li> <li>• Permanência do risco, mas reduzido.</li> </ul>
2. Forte representação do Ibase na pessoa do diretor-geral.	Busca por maior entrosamento da direção e melhor distribuição de responsabilidades.  Preenchimento da vaga da quarta direção.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhor entrosamento interno da direção, mas há aumento da sobrecarga de trabalho.</li> <li>• Avaliação da direção em seu conjunto pelo Conselho Curador e proposta para que o Ibase defina melhor os papéis e as responsabilidades para encaminhamento da questão da representação e do preenchimento da quarta direção.</li> <li>• Permanência de forte representação na pessoa do diretor-geral.</li> </ul>
3. Financiamento institucional do Ibase.	Elaboração de plano estratégico de captação de recursos (diagnóstico da cooperação internacional e sua relação com o Brasil; mapeamento de fontes no Brasil) com metas para ampliação do financiamento para os próximos quatro anos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permanência da situação financeira geral do Ibase na zona de risco.</li> <li>• Proposição pelo GPN do Fundo Autônomo e avanço nas negociações com o governo federal e o BNDES para sua viabilização com aporte de recursos das empresas estatais brasileiras.</li> <li>• Aceitação, pela Fundação Fundo Brasil de Direitos Humanos, de alojar e administrar o Fundo Autônomo.</li> <li>• Ibase não teve sucesso nas várias disputas de licitações governamentais para avaliação e pesquisa referentes a políticas públicas. Os critérios exigidos nos convênios não são adequados à natureza de instituições como o Ibase.</li> </ul>
4. Autonomia financeira e sustentação do Ibase.	Aposta na articulação GPN.  Realização da Plataforma Ibase como revisão e refundação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• GPN como importante referência e espaço de reflexão estratégica para o Ibase diante dos desafios de autonomia e sustentação.</li> <li>• Demonstração, durante Plataforma realizada em setembro, do poder convocatório do Ibase e de sua autonomia com relação a novos parceiros financeiros, como as empresas estatais brasileiras.</li> <li>• Demonstração de autonomia política por meio do Observatório do PAC e da constituição do Fórum de Cidadania, com apoio da Caixa.</li> <li>• Apesar dos avanços, continua o risco de perda da autonomia por causa da fragilidade em termos de sustentação financeira.</li> </ul>
5. Perda de credibilidade do Ibase com relação ao FSM.	Aposta na revitalização do grupo histórico brasileiro, responsável pelo nascimento e pela animação do FSM.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do Grupo de Reflexão e Apoio ao Processo FSM pela Ação Educativa, Ação pela Tributação das Transações Financeiras em Apoio aos Cidadãos (Attac – Brasil), Comissão Brasileira Justiça e Paz, Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania (Cives), CUT, pelo Instituto Paulo Freire e Ibase, e realização do seminário “Dez anos depois: desafios e propostas para outro mundo possível”, durante o Fórum Social Mundial Grande Porto Alegre 10 Anos, de 25 a 29 de janeiro.</li> <li>• Ibase com papel ativo na coalizão para o Fórum Social Mundial Temático “Crise de Civilização”.</li> <li>• Significativa redução de risco.</li> </ul>

PARTE VI

# Balanço social

## Balanço social do Ibase

### 1. Identificação

Nome da instituição: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase

Tipo/categoria (conforme instruções): ONG – Organização não-governamental

Natureza jurídica:	<input checked="" type="checkbox"/> associação	<input type="checkbox"/> fundação	<input type="checkbox"/> sociedade
Sem fins lucrativos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Isenta da cota patronal do INSS?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS)?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Possui registro no:	<input checked="" type="checkbox"/> CNAS	<input type="checkbox"/> CEAS	<input checked="" type="checkbox"/> CMAS
De utilidade pública?	<input type="checkbox"/> não	Se sim, <input checked="" type="checkbox"/> federal	<input checked="" type="checkbox"/> estadual <input type="checkbox"/> municipal
Classificada como Oscip (Lei 9.790/99)?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	

### 2. Origem dos recursos

	2009		2008	
	Valor (Mil reais)		Valor (Mil reais)	
<b>Receitas totais (*a)</b>	<b>13.460</b>	<b>100%</b>	<b>9.780</b>	<b>100%</b>
a. Recursos governamentais (subvenções)	0	0,00%	0	0,00%
b. Doações de pessoas jurídicas	34	0,25%	10	0,10%
c. Doações de pessoas físicas	154	1,14%	197	2,01%
d. Contribuições	0	0,00%	0	0,00%
e. Patrocínios	1.365	10,14%	572	5,85%
f. Cooperação internacional	8.933	66,37%	6.654	68,04%
g. Prestação de serviços e/ou venda de produtos	0	0%	114	1,17%
h. Outras receitas	2.974	22,10%	2.233	22,83%

**3. Aplicação dos recursos**

	2009		2008	
	Valor (Mil reais)		Valor (Mil reais)	
<b>Despesas totais</b>	<b>10.894</b>	<b>100%</b>	<b>10.512</b>	<b>100%</b>
a) Projetos, programas e ações sociais (excluindo pessoal)	4.581	42,05%	5.793	55,11%
b) Pessoal (salários + benefícios + encargos)	4.330	39,75%	4.035	38,38%
c) Despesas diversas (somatório das despesas abaixo)	1.983	18,20%	684	6,51%
Operacionais	498	25,11%	623	91,08%
Impostos e taxas (*b)	1.419	71,56%	3	0,44%
Financeiras	66	3,33%	58	8,48%
Capital (máquinas + instalações + equipamentos)	0	0,00%	0	0,00%
Outras (que devem ser discriminadas conforme relevância)	0	0,00%	0	0,00%

**4. Indicadores sociais internos**

Ações e benefícios para os(as) funcionários(as)	2009 Valor (Mil reais)	% sobre receita	2008 Valor (Mil reais)	% sobre receita	metas 2010
a) Alimentação	180	1,34%	201	2,06%	manter
b) Educação	8	0,06%	15	0,15%	manter
c) Capacitação e desenvolvimento profissional	16	0,12%	24	0,25%	manter
d) Creche ou auxílio-creche	74	0,55%	80	0,82%	manter
e) Saúde	310	2,30%	317	3,24%	manter
f) Segurança e medicina no trabalho	1	0,01%	2	0,02%	manter
g) Transporte	30	0,22%	30	0,31%	manter
h) Bolsas/estágios	24	0,18%	52	0,53%	manter
i) Outros	1	0,01%	1	0,01%	manter
<b>Total – Indicadores sociais internos</b>	<b>644</b>	<b>4,78%</b>	<b>722</b>	<b>7,38%</b>	<b>manter</b>

### 5. Projetos, ações e contribuições para a sociedade

As ações e programas aqui listados são exemplos, ver instrução.	2009 Valor (Mil reais)	% sobre receita	2008 Valor (Mil reais)	% sobre receita	metas 2010
<b>Total Linhas Programáticas/ Projetos (*c – nota geral)</b>	<b>R\$ 10.894</b>	<b>81%</b>	<b>R\$ 10.512</b>	<b>107%</b>	<b>(*d)</b>
a) Alternativas Democráticas à Globalização (*e)	R\$ 127	0,94%	R\$ 491	5,02%	
	Nº pessoas beneficiadas: 200		Nº pessoas beneficiadas: 16.000		
	Nº entidades beneficiadas: 50		Nº entidades beneficiadas: 120		
b) Debate Público/Comunicação	R\$ 549	4,08%	R\$ 468	4,79%	
	Nº pessoas beneficiadas: 930.000		Nº pessoas beneficiadas: 1.004.000		
	Nº entidades beneficiadas: 2.900		Nº entidades beneficiadas: 4.500		
c) Desenvolvimento e Direitos (*f)	R\$ 1.226	9,11%	R\$ 366	3,74%	
	Nº pessoas beneficiadas: 17.600		Nº pessoas beneficiadas: 1.600		
	Nº entidades beneficiadas: 200		Nº entidades beneficiadas: 100		
d) Direito à Cidade (*g)	R\$ 592	4,40%	R\$ 721	7,37%	
	Nº pessoas beneficiadas: 21.400		Nº pessoas beneficiadas: 8.600		
	Nº entidades beneficiadas: 160		Nº entidades beneficiadas: 90		
e) Economia Solidária (*h)	R\$ 38	0,28%	R\$ 222	2,27%	
	Nº pessoas beneficiadas: 30.000		Nº pessoas beneficiadas: 10.000		
	Nº entidades beneficiadas: 800		Nº entidades beneficiadas: 800		
f) Processo Fórum Social Mundial (*i)	R\$ 3.877	28,80%	R\$ 1.867	19,09%	
	Nº pessoas beneficiadas: 150.000		Nº pessoas beneficiadas: 10.000		
	Nº entidades beneficiadas: 5.800		Nº entidades beneficiadas: 150		

continuação item 5

g) Juventude, Democracia e Participação	R\$ 2.146	15,94%	R\$ 4.394	44,93%
	Nº pessoas beneficiadas: 14.500		Nº pessoas beneficiadas: 18.000	
	Nº entidades beneficiadas: 100		Nº entidades beneficiadas: 100	
h) Observatório da Cidadania: Direitos e Diversidade (*j)	R\$ 1.599	11,88%	R\$ 880	9,00%
	Nº pessoas beneficiadas: 175.000		Nº pessoas beneficiadas: 84.200	
	Nº entidades beneficiadas: 360		Nº entidades beneficiadas: 1.800	
i) Responsabilidade Social e Ética nas Organizações	R\$ 347	2,58%	R\$ 286	2,92%
	Nº pessoas beneficiadas: 55.000		Nº pessoas beneficiadas: 65.000	
	Nº entidades beneficiadas: 80		Nº entidades beneficiadas: 120	
j) Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (*k)	R\$ 393	2,92%	R\$ 817	8,35%
	Nº pessoas beneficiadas: 5.100		Nº pessoas beneficiadas: 14.800	
	Nº entidades beneficiadas: 270		Nº entidades beneficiadas: 530	

## 6. Outros indicadores

	2009	2008	metas 2010
Nº total de alunos(as)	NA	NA	NA
Nº de alunos(as) com bolsas integrais	NA	NA	NA
Valor total das bolsas integrais	NA	NA	NA
Nº de alunos(as) com bolsas parciais	NA	NA	NA
Valor total das bolsas parciais	NA	NA	NA
Nº de alunos(as) com bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa	NA	NA	NA
Valor total das bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa	NA	NA	NA

**7. Indicadores sobre o corpo funcional**

	2009	2008	metas 2010
Nº total de empregados(as) ao final do período	47	50	manter(*l)
Nº de admissões durante o período	1	3	aumentar
Nº de prestadores(as) de serviço	5	2	diminuir
% de empregados(as) acima de 45 anos	49,00%	46,00%	manter
Nº de mulheres que trabalham na instituição	30	34	manter
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	56,00%	44,00%	manter
Idade média das mulheres em cargos de chefia	53	55	manter
Salário médio das mulheres	R\$ 3.954	R\$ 3.730	aumentar
Idade média dos homens em cargos de chefia	54	51	manter
Salário médio dos homens	R\$ 5.096	R\$ 5.243	manter
Nº de negros(as) que trabalham na instituição (*m)	20	21	aumentar
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	11,00%	11,00%	manter
Idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia	54	53	manter
Salário médio dos(as) negros(as)	R\$ 3.063	R\$ 2.845	aumentar
Nº de brancos(as) que trabalham na instituição	27	29	manter
Salário médio dos(as) brancos(as)	R\$ 5.347	R\$ 5.220	manter
Nº de estagiários(as) (*n)	3 (1HN, 1HB, 1MN)	5 (2HN, 1HB, 1MN, 1MB)	aumentar
Nº de voluntários(as)	1	0	manter
Nº de pessoas com deficiência	0	0	aumentar
Salário médio das pessoas com deficiência	R\$ 0	R\$ 0	

**8. Qualificação do corpo funcional**

	2009	2008	metas 2010
Nº total de docentes	0	0	0
Nº de doutores(as)	0	0	0
Nº de mestres(as)	0	0	0
Nº de especializados(as)	0	0	0
Nº de graduados(as)	0	0	0
Nº total de funcionários(as) no corpo técnico e administrativo	47	50	(*o)
Nº de pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	21	17	22
Nº de graduados(as)	19	25	18
Nº de graduandos(as)	3	4	3
Nº de pessoas com ensino médio	1	1	1
Nº de pessoas com ensino fundamental	1	1	1
Nº de pessoas com ensino fundamental incompleto	2	2	2
Nº de pessoas não-alfabetizadas	0	0	0

### 9. Informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social

	2009	metas 2010
Relação entre a maior e a menor remuneração	10,68	10,68
O processo de admissão de empregados(as) é: (*p)	0% por indicação 100% por seleção/concurso	0% por indicação 100% por seleção/concurso
A instituição desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade em seu quadro funcional?	<input checked="" type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não
Se "sim" na questão anterior, qual?	<input checked="" type="checkbox"/> negros <input checked="" type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input type="checkbox"/> pessoas com deficiência <input type="checkbox"/> _____	<input checked="" type="checkbox"/> negros <input checked="" type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input checked="" type="checkbox"/> pessoas com deficiência <input type="checkbox"/> _____
A organização desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade entre alunos(as) e/ou beneficiários(as)?	<input checked="" type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não
Se "sim" na questão anterior, qual?	<input checked="" type="checkbox"/> negros <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input type="checkbox"/> pessoas com deficiência <input type="checkbox"/> _____	<input checked="" type="checkbox"/> negros <input checked="" type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input checked="" type="checkbox"/> pessoas com deficiência <input type="checkbox"/> _____
Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental: (*q)	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos
A participação de empregados(as) no planejamento da instituição:	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis
Os processos eleitorais democráticos para escolha dos coordenadores(as) e diretores(as) da organização:	<input checked="" type="checkbox"/> não ocorrem <input type="checkbox"/> ocorrem regularmente <input type="checkbox"/> ocorrem somente p/cargos intermediários	<input checked="" type="checkbox"/> não ocorrem <input type="checkbox"/> ocorrem regularmente <input type="checkbox"/> ocorrem somente p/cargos intermediários
A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para o acompanhamento de:	<input type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input checked="" type="checkbox"/> não tem	<input type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input checked="" type="checkbox"/> não tem

## 10 - Outras informações

### 1. Notas explicativas

\*a) Durante o período de 2009 as principais fontes de recursos foram:

#### Cooperação internacional

ActionAid Internacional, Arcs Arci Cultura e Sviluppo, Ayuntamiento de Sant Cugat Del Valles, Cafod, CBPP-Center on Budget Policy Priorities, CCFD-Comitê Católico Contra a Fome e a Favor do Desenvolvimento, Christian Aid-GB, Cooperação Descentralizada da Região Umbria (Itália), EED-Serviço das Igrejas da Alemanha para o Desenvolvimento, FPH-Fundação Charles Léopold Meyer, Fundação Ford, Fundação Heifer, Fundação Heinrich Boell, IBP-International Budget Partnership, IDRC-Centro Internacional de Desenvolvimento e Pesquisa, Misereor, NCA-Ajuda das Igrejas Norueguesas, Oxfam Novib.

#### Patrocínio / Convênio

Petrobras, Caixa Econômica Federal, Itaipu Binacional e Furnas Centrais Elétricas.

#### Doações de pessoas jurídicas

Cese - Coordenadoria Ecumênica de Serviços e pessoas jurídicas diversas com valores inferiores a R\$ 10.000,00.

#### Doações de pessoas físicas

Amigos do Ibase:

2008: 1.124 pessoas (apoios contínuos)

2009: 1.049 pessoas (apoios contínuos)

#### Outras receitas:

R\$838mil = rendimento sobre aplicações financeiras, rendimentos sobre bens próprios e saldos de caixa final de 2008.

R\$2.135mil = demonstração das isenções tributárias (benefícios obtidos)

(\*b) O aumento do item deve-se ao pagamento parcelado da dívida do ISS (o SFT negou o pedido de isenção), bem como à demonstração das isenções tributárias (benefícios concedidos).

(\*c) notas gerais – (item 5)

Os percentuais informados referem-se aos valores investidos em relação à receita total (item 2 – Origem dos recursos).

O público beneficiado foi calculado considerando aqueles(as) diretamente beneficiados(as) pelas atividades dos projetos: pessoas presentes em seminários, fóruns, palestras etc; que recebem publicações e informes via correio ou via eletrônica; nº de acessos aos sites do Ibase; participantes de listas de discussões e de comitês; lideranças locais envolvidas; pessoas capacitadas em cursos e oficinas, professores, alunos pesquisadores.

O detalhamento das atividades e projetos desenvolvidos encontra-se neste Relatório 2009.

(\*d) O Ibase está em fase de reestruturação das Linhas Programáticas, projetos e programas. As metas só serão definidas a partir da nova estrutura da organização.

(\*e) A grande diferença das informações entre os dois anos relatados deve-se ao fato de que, em 2008, foi realizada a 11ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, que contou com o público de 2 mil pessoas e foi precedida de conferências regionais, estaduais e distrital, reunindo aproximadamente 14 mil participantes. Tal evento não aconteceu em 2009.

(\*f) O nº de beneficiados(as) aumentou devido ao nº de acessos ao documento da Plataforma BNDES pelos site do Ibase, disponibilizado em 2009.

(\*g) O grande aumento no nº de pessoas beneficiadas deve-se à distribuição da 3ª edição da cartilha "Cotas raciais, por que sim?" e à retomada de dois grandes projetos: *Núcleos de Integração*, que atuam nas comunidades Jardim Gramacho (RJ), Araçatiba e Retiro (ES) e Manso (João Carro, Mamede Roder, PA Quilombo) e o *Projeto Cidade de Deus* (PERIS).

(\*h) Aumento do nº de acessos mensais individuais ao site do Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES.

(\*i) As pessoas que participaram do Fórum Social Mundial 2009 em Belém, PA.

(\*j) Foi incluído o público beneficiado com o projeto *Observatório da cidadania para o PAC nas favelas*.

(\*k) A redução dos beneficiados desta LP deve-se ao término do projeto "Segurança Alimentar e Nutricional das famílias beneficiadas do Programa Bolsa Família".

O Consea Nacional, que conta com a participação de 96 entidades (titulares e suplentes), entre elas o Ibase, obteve o reajuste de 30% no per capita da Alimentação Escolar, beneficiando 48 milhões de alunos da rede pública. Este nº não foi incluído neste balanço social.

(\*l) A meta MANTER, estabelecida nos itens 4. Indicadores sociais internos e 7. Indicadores sobre o corpo funcional, reflete o entendimento institucional de que estes indicadores são satisfatórios.

(\*m) As informações sobre raça/etnia foram apuradas por meio de auto-declaração dos(as) funcionários(as), considerando os(as) trabalhadores(as) negros(as) o somatório de indivíduos auto-declarados como de cor de pele preta e parda, conforme a RAIS.

(\*n) Este nº inclui uma mulher branca cuja função é de menor aprendiz.

(\*o) O Ibase possui um Plano de Educação Continuada (PEC), que apoia o contínuo e permanente desenvolvimento educacional de todos(as) os(as) funcionários(as). O nº de pessoas com ensino fundamental incompleto refere-se a duas funcionárias antigas, com idades acima de 50 anos. Uma está cursando o ensino fundamental e a outra, próxima a se aposentar, optou por não dar prosseguimento aos estudos.

(\*p) Para alguns cargos que implicam em representação institucional, a seleção é restrita, feita a partir de análise de currículos.

(\*q) O Ibase exige os documentos legais nos âmbitos federal, estadual e municipal e possui um Código Interno de Relações com Empresas.

2.

---

Em Dezembro de 2009 deu-se por encerrado o mandato e a desativação da *CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes* - nesta instituição, em virtude do quadro funcional ter menos de 50 funcionários, de acordo com exigência do artigo 163 da CLT e a NR 5, Portaria nº 3214 de 08/10/1978. A mesma deverá ser reativada com o aumento do número de funcionários.

3. O Ibase possui:

---

*Comissão de funcionários(as)*, uma instância de representação dos(as) trabalhadores(as) do Ibase, formada por membros eleitos diretamente para um mandato de um ano, cujo objetivo principal é fomentar e contribuir para a participação com qualidade, incentivando o debate sobre as questões de interesse coletivo, melhorando a interação entre todas as áreas e entre as áreas e a direção.

## Parcerias de financiamento

ActionAid Internacional

Arcs Arci Cultura e Sviluppo

Ayuntamiento de Sant Cugat Del Vallès

Cafod – Agência Católica para o Desenvolvimento

Caixa - Caixa Econômica Federal

Cartões Amex

CBPP-Center on Budget Policy Priorities

CCFD-Comitê Católico Contra a Fome e a Favor do Desenvolvimento

Cese - Coordenadoria Ecumênica de Serviços

Christian Aid-GB

Cooperação Descentralizada da Região Umbria (Itália)

EED-Serviço das Igrejas da Alemanha para o Desenvolvimento

FPH-Fundação Charles Léopold Meyer

Fundação Ford

Fundação Heifer

Fundação Heinrich Boell

Furnas Centrais Elétricas SA

IBP-International Budget Partnership

IDRC-Centro Internacional de Desenvolvimento e Pesquisa

Itaipu Binacional

MAE - Ministério das Relações Exteriores da Itália

Misereor

NCA-Ajuda das Igrejas Norueguesas

Oxfam Novib-Organização Holandesa de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Petrobras

Rede de Amigos do Ibase

## ANEXO 1

# Produções Ibase

## 1. Produções impressas e eletrônicas

### 1.1. Cartilhas, livros e relatórios

- Cuaderno de trabajo “Qué es ser joven em la Argentina hoy” Juventudes, demandas y desafíos para las políticas públicas, em espanhol, realização Ibase, Instituto Pólis e Fundación Ses, apoio IDRC, 500 exemplares, em maio.
- Cuaderno de trabajo “Visiones que construyen agenda” Juventudes, demandas y desafíos para las políticas públicas, em espanhol, realização Ibase, Instituto Pólis e Fundación Ses, apoio IDRC, 500 exemplares, em maio.
- Caderno de diálogo “O que querem os(as) jovens da América do Sul? Caminhos a percorrer”, em português e espanhol, realização Ibase e Instituto Pólis, apoio IDRC, 100 exemplares, em junho.
- Observatório da Cidadania 2009 – Edição Especial – “Diálogos sobre violência e segurança pública – Razões e Urgências”, edição em português, apoio Oxfam Novib, 1.200 exemplares, em julho.
- Publicação “Sociedades sul-americanas: o que dizem jovens e adultos sobre as juventudes”, edição bilingue (português e espanhol), realização Ibase, Instituto Pólis, Cidpa, Fundación SES, Upieb, Base-IS, Cotidiano Mujer, Universidad de la República – Facultad de Ciencias Sociales, apoio IDRC, 3 mil exemplares, em junho.
- Livro “Araçatiba, terra de descendentes de escravos e patrimônio da santa”, em português, realização Ibase e Fórum Comunitário de Araçatiba, apoio Coep/ES e Furnas, 1 mil exemplares, em novembro.
- Cuaderno de trabalho “Encuesta nacional de juventudes en Argentina”, em espanhol, realização Ibase, Instituto Pólis e Fundación Ses, apoio IDRC, 500 exemplares, em agosto.
- Cuaderno de Investigación Nº 5 “Informe Grupo Focal: Mujeres Jóvenes Trabajadoras Asalariadas del Hogar”, em espanhol, realização U-Pieb e Ibase, apoio IDRC, 1 mil exemplares, em fevereiro.
- Cuaderno de Investigación Nº 6 “Informe Grupo Focal: Ecoclubes”, em espanhol, realização U-Pieb e Ibase, apoio IDRC, 1.000 exemplares, em fevereiro.
- Cuaderno de Investigación Nº 7 “Informe Grupo Focal: Jóvenes Auténticamente Guardieños para la Renovación”, em espanhol, realização U-Pieb e Ibase, apoio IDRC, 1 mil exemplares, em fevereiro.
- Cuaderno de Investigación Nº 8 “Informe Grupo Focal: Asociación Civil de Arte, Cultura y Deporte San Isidro (ACDSI)”, em espanhol, realização U-Pieb e Ibase, apoio IDRC, 1 mil exemplares, em fevereiro.

- Cuaderno de Investigación Nº 9 “Informe Grupo Focal: Corporación Quijotadas”, em espanhol, realização U-Pieb e Ibase, apoio IDRC, 1 mil exemplares, em fevereiro.
- Cuaderno de Investigación Nº 10 “Informe Grupo Focal: KOPAJIRA ARI”, em espanhol, realização U-Pieb e Ibase, apoio IDRC, 1 mil exemplares, em fevereiro.

## 1.2. Artigos e capítulos de livros

- “Ser jovem na América do Sul: concepções de juventude entre jovens organizados em seis países da região”, resumo publicado nos anais do X Congresso Luso-Afro-Abrasileiro de Ciências Sociais – sociedades desiguais e paradigmas em confronto, em fevereiro de 2009 – Eliane Ribeiro, Regina Novaes e Patrícia Lânes.
- “Pontos para a retomada do debate sobre o desenvolvimento brasileiro”, publicado no livro “Sociedade e Economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento”, do Ipea, em abril de 2009 – Cândido Grzybowski et alli.
- “Anistia não é esquecimento”, publicado no livro “Memória e Justiça”, organização de Elizabeth Sussekind, pela Editora Jauá, Museu da República, Rio de Janeiro, em dezembro de 2009 – Dulce Pandolfi.

## 1.3. Periódicos

- Jornal da Cidadania 144, 57.600 mil exemplares por edição, em abril.
- Revista Democracia Viva nº 41, 42 e 43, 10 mil, 5 mil e 5.150 mil exemplares, em janeiro, maio e setembro, respectivamente.
- Plano Ibase 2010, edição anual, formato eletrônico, em fevereiro.
- Relatório Ibase 2009, edição anual, formato eletrônico, em março.

## 1.4. Outros

- Cartão postal Pacto pela Cidadania, em português, apoio Caixa, 12 mil exemplares, em janeiro.
- Questionário para pesquisa de perfil de participantes do Fórum Social Mundial 2009, em português, inglês, francês e espanhol, 3.000 exemplares, em janeiro.
- Cartaz para Plataforma 2009, em português, apoio Itaipu Binacional, Furnas Centrais Elétricas S.A, Petrobras, Governo Federal, 500 exemplares, em agosto.

## 1.5. Sites de projetos, fóruns e redes

- Portal do Ibase <[www.ibase.br](http://www.ibase.br)>, atualizações semanais ao longo do ano, com publicações de artigos, reportagens e entrevistas exclusivas e a divulgação de todas as publicações produzidas pelo Ibase.
- Balanço Social <[www.balancosocial.org.br](http://www.balancosocial.org.br)> (Atualmente, é utilizado como memória. Não possui atualização).
- Dialogo de los Pueblos <[www.dialogodelospueblos.org](http://www.dialogodelospueblos.org)>.
- Diálogos contra o Racismo <[www.dialogoscontraoracismo.org.br](http://www.dialogoscontraoracismo.org.br)>.

- Juventudes Sul-americanas, <[www.juventudesulamericanas.org.br](http://www.juventudesulamericanas.org.br)> (Atualmente, é utilizado como memória. Não possui atualização).
- Liberalização financeira e governança global <[www.democracyandfinance.org.br](http://www.democracyandfinance.org.br)>.
- Mande um cartão vermelho para o racismo no futebol <[www.racismonofutebol.org.br](http://www.racismonofutebol.org.br)>.
- Pacto pela Cidadania <[www.pactopelacidadania.org.br](http://www.pactopelacidadania.org.br)>.
- Plataforma BNDES <[www.plataformabndes.org.br](http://www.plataformabndes.org.br)>.
- Fórum Nacional dos Direitos Humanos <[www.fndh.org.br](http://www.fndh.org.br)>.
- Boletim Desenvolvimento, Democracia e Direitos <[www.ibase.br/dvdn/index.htm](http://www.ibase.br/dvdn/index.htm)>. (apenas uma edição, em abril de 2009)

### 1.6. Audiovisuais

- Vídeo sobre a oficina “Atingidos pelo BNDES”, no Fórum Social Mundial de Belém – PA, no âmbito da Plataforma BNDES, em português, realização Ibase, apoio IBP, em janeiro.
- Vídeo sobre os impactos da indústria extrativa em Barcarena – PA, no âmbito da Plataforma BNDES, em português, realização Ibase, apoio IBP, em fevereiro.
- Vídeo sobre o lançamento do “BNDES Transparente”, no âmbito da Plataforma BNDES, em português, realização Ibase, apoio Fundação Ford e IBP, em fevereiro.
- Vídeo “A Busca pelo Controle Social das Empresas em Barcarena/Pará”, em português, realização Ibase, apoio NCA, em fevereiro.
- Vídeo de apresentação do histórico de Manguinhos e de dados do PAC/Favelas, no âmbito do Pacto pela Cidadania, em português, realização Ibase, apoio Caixa, em março.
- Vídeo Plataforma Ibase, em português, realização Ibase, apoio Itaipu, Furnas, Petrobras e Governo federal, em setembro.
- Vídeo com depoimentos com participantes da Plataforma Ibase, em português, realização Ibase, apoio Itaipu, Furnas, Petrobras e Governo federal, em setembro.
- Documentário “No a la Venta”, em espanhol, participação do Ibase por meio da Red Puentes Internacional e do Observatório de la Responsabilidad Social Corporativa (RSC) da Espanha, em outubro.
- Documentário “Diálogos. Ser jovem na América do Sul”, em português e espanhol, realização IBASE, apoio IDRC, em outubro.
- Vídeo sobre o encontro “Atingidos – I Encontro Sulamericano de Populações Impactadas por Projetos Financiados pelo BNDES”, no âmbito da Plataforma BNDES, em português, realização Ibase, apoio IBP, em novembro.
- Vídeo “Negros, parentes e herdeiros – A história da comunidade quilombola de Retiro”, em português, realização Ibase e Fórum Comunitário de Retiro, apoio Furnas e Coep/ES, em dezembro.
- Programa de rádio: oito edições do Programa Favela é Cidade! e rádio novela, no âmbito do Pacto pela Cidadania, em português, realização Ibase e Criar Brasil, apoio Caixa, durante todo o ano.

### 1.7. Redes sociais

- O Ibase, bem como projetos/iniciativas específicos (Pacto pela Cidadania, Cartão vermelho contra o racismo, Diálogos contra o racismo, Juventudes sul-americanas), pode ser encontrado em redes sociais como Orkut, Facebook, Youtube e Twitter.

### 1.8. Artigos de opinião publicados em mídia externa

- Um instigante laboratório político – O Globo, RJ, 8/1, Cândido Grzybowski.
- A Crise nos deu a razão – Jornal Terraviva IPS (Inter Press Service), 25/01, Cândido Grzybowski.
- The crisis has proved us right – Jornal Terraviva IPS (Inter Press Service), 25/01, Cândido Grzybowski.  
Balanço social e transparência nas empresas – Revista do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central, Ano 6, nº 26, janeiro de 2009, Ciro Torres.  
A Linguagem orçamentária é um obstáculo – O Estado de São Paulo, SP, 8/2, João Roberto Lopes Pinto.
- Da Alca à Iirsa – Le Monde Diplomatique Brasil, SP, fevereiro de 2009, Carlos Tautz.
- Balanço social e transparência nas empresas – Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro, Ano 3, nº 36, versão online, março de 2009, Ciro Torres.  
A transparência necessária ao BNDES – Correio Braziliense, 27/4, Luciana Badin.
- Favela e Intolerância – O Globo, RJ, 10/5, Itamar Silva e Paulo Magalhães.
- Interesses localizados – O Globo, RJ, 6/6, Cândido Grzybowski.
- Por que o BNDES não atua como banco público? – Revista Sem Terra, julho/agosto de 2009, João Roberto Lopes Pinto.
- Com este Estado e este modelo não dá – Revista Desafios do Desenvolvimento, setembro/outubro de 2009, Carlos Tautz.
- Oil and the Pre-Salt in a sustainable world – Revista da Câmara de Comércio Noruega Brasil (esse é o nome da revista, setembro/novembro de 2009, Ciro Torres).
- Mudar mentalidades e práticas: um imperativo - Changing mentalities and practices is an imperative. Le Monde Diplomatique Brasil, 1/10, Ano 3, nº 27. Cândido Grzybowski.
- Rumo a 2016: Que cidade vamos remodelar? Para quem? – Site Mercado Ético, 3/11, Cândido Grzybowski.
- Filantropia, terceiro setor, emergências e celebridades – O Estado de São Paulo, SP, 15/11, Cândido Grzybowski.
- Transparência: estamos quase lá? – Jornal do Brasil, RJ, 24/11, Luciano Cerqueira.
- Para além do estado de bem-estar social – Revista Teoria & Debate, SP, Dezembro, João Roberto Lopes Pinto.

### 1.9. Entrevistas em mídia externa

- Entrevistas durante FSM Amazônia 2009, em Belém, Pará – Zero Hora, Site Terra, Folha de São Paulo, France Press, Rádio Nacional, Agência Brasília, Site Adital, Canal Futura, Rio TV Câmara, Rádio Paraná Educativa, Rádio CBN, Le Monde Diplomatique, Agência Alemã, TV Brasileira, EletroNorte, Site da Veja, Jornal Lusa, Jornal Liberal, Jornal Amazônia, Folha on-line, Portal G1, Jornal da USP, Rádio Nacional, Rádio Brasil Amazônia, Jornal Folha de São Paulo, Estúdio Rádio Brasil, TV Liberal, TV Globo, TV Carta Capital, TV SBT, TV Cultural “Furtepal”, Coletiva de Imprensa, Rádio UMA, Pool de Rádios – Amarc (Chile), Rádio Nacional da Amazônia, Rádio MEC, Rádio Unama, Rádio Nacional, TV Record, Coletiva de Imprensa, TV Câmera, Jornal O Globo, Agência Xinhua (China), Rádio Universidade Federal do MA, Jornal da Tarde (Salvador), Entrevista no Terra Viva / IPS, O Estadão, Agência Lusa. Cândido Grzybowski.
- Entrevista sobre FSM 2009. Revista Fórum Democrático, 1/2. Cândido Grzybowski.
- Entrevista sobre o fim do capitalismo, Jornal de Opinião (Rede Catedral de Comunicação Católica), 2/3. Cândido Grzybowski.
- Entrevista sobre a pesquisa dos grupos focais, Rádio CBN, 14/3. Fernanda Carvalho.
- Entrevista sobre pós FSM 2009, Blog Inesc, 25/3. Cândido Grzybowski.
- Entrevista durante Festival Internazionale del Giornalismo, Jornal Carriere, Itália, 11/4. Cândido Grzybowski.
- Entrevista sobre democracia, Jornal Il Manifesto, Itália, 11/4. Cândido Grzybowski.
- Entrevista sobre o Fórum da Cidadania, TV Brasil (Jornal Notícias do Rio), 11/5. Fernanda Carvalho.
- Entrevista sobre a participação de empresários no projeto Pacto pela Cidadania, Jornal O Globo – Caderno Razão Social, 1/7. Luciano Cerqueira.
- Entrevista sobre Participação Cidadã, Rádio MEC AM 800, 5/7. Cândido Grzybowski.
- Entrevista sobre o Pacto pela Cidadania, Jornal Brasil de Fato, 9/7. Luciano Cerqueira.
- Entrevista durante Forum “Pour une Nouvelle Gouvernance Mondiale” (Reunião do Conselho da Fondation pour le Progrès de l’Homme – FPH) – mídia local, 19/7. Cândido Grzybowski.
- Entrevista sobre Fórum Comunitário de Jardim Gramacho, JB Ecológico, agosto/2009. Rita Corrêa Brandão.
- Entrevista durante IV Fórum Internacional de Desenvolvimento Territorial, Boletim do Fórum Permanente de Desenvolvimento Rural Sustentável: “Futuro das políticas de desenvolvimento territorial”, Novembro/2009. Cândido Grybowski.
- Entrevista sobre a Lei 10.639, Revista Pais e Filhos, novembro. Luciano Cerqueira.

### 1.10. Campanha

- Busdoor – 64 cartazes circularam, durante um mês, em 26 linhas de ônibus nas zona Sul e Norte e no Centro, com ênfase na região de Manguinhos, para disseminar a mensagem da campanha Favela é Cidade, com a seguinte frase: “Se somos todos iguais, por que não somos todos uma cidade? .

## 2. Organizações de cursos, exposições, fóruns, oficinas e seminários.

- Três seminários internos da pesquisa Juventudes Sul-americanas: diálogo para a construção da democracia regional”: em janeiro, no Chile; em maio, no Brasil; em outubro, na Argentina.
- Seminário Participação juvenil e a construção do espaço público na América do Sul: contribuições e olhares, FSM, Belém/Pará, janeiro.
- Oficina Os impactos sociais e ambientais da cadeia produtiva do alumínio -- o caso Alunorte e a sociedade civil no Pará, FSM, Belém/PA, janeiro. Público: 100 pessoas.
- Oficina Os Atingidos pelos projetos do BNDES, no âmbito da Plataforma BNDES, no FSM, Belém/PA, 27/1 a 1/2. Público: 100 pessoas.
- Oficina O papel dos Estados do sul no fomento a um modelo de desenvolvimento desconectado de seu mercado interno e de suas dinâmicas territoriais, em parceria com o IBP, no FSM, Belém/PA, 29/1. Público: 60 pessoas.
- 1º Fórum da Cidadania, Firjan, Rio de Janeiro, 16/3. Participantes: 90 pessoas.
- Oficina do Grupo Referência da África e América Latina, no âmbito do Projeto Diálogo entre os Povos, 30 e 31/3, Amsterdam, Holanda. Participantes: 17 pessoas.
- Eventos culturais em parceria com o Centro de Referência da Economia Solidária da Prefeitura, Baixada Fluminense, RJ, março a julho. Público: 100 pessoas.
- International Budget Partnership Meeting, em parceria com o Inesc, Rio de Janeiro, abril. Participantes: 50 pessoas.
- Grupos de Diálogos Nacionais em seis países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), no âmbito do Projeto Juventude e integração sulamericana, em abril e maio. Público: 40 jovens em cada país.
- Projeto Ibase vai às Escolas -- Escola Municipal Atílio Grégio, Rio de Janeiro, 17/4. Público: 150 pessoas - 100 estudantes, 20 professores(as) e outras 30 pessoas (entre pais e mães).
- 2º Fórum da Cidadania, Caixa Econômica Federal, Rio de Janeiro, 11/5. Participantes: 110 pessoas.
- Seminário Cúpula dos Povos Indígenas, de 27 a 31/5, Juliaca, Chile. Público: 20 pessoas.
- Oficina do Grupo Referência da África e América Latina, no âmbito do Projeto Diálogo entre os Povos, em parceria com o TCOE, de 8 a 11/6, em Zimbábwe, na África. Participantes: 20 pessoas.
- Reunião Geral da Plataforma BNDES, em parceria com Rede Brasil, Brasília, junho. Participantes: 80 pessoas.
- Seminário “Diálogos com as juventudes sul-americanas” e lançamento de publicação, Rio de Janeiro, junho.
- Grupo de Diálogo Regional, no âmbito do Projeto Juventude e integração sulamericana, Rio de Janeiro, junho. Público: 40 jovens de seis países e 15 pesquisadores(as).

- Curso de Montagem e Manutenção de Computadores pela Abosep, em Cidade de Deus, RJ, junho/agosto. Público: 40 pessoas.
- Curso de Noções Básicas de Manutenção e Conservação residencial (Alvenaria, Pintura, Elétrica, Hidráulica) pela Coopforte, em Cidade de Deus, RJ, junho/agosto. Público: 40 pessoas.
- Curso de Formação Básica em Economia Solidária pelo Grupo das Arteiras, RJ, junho/agosto. Público: 35 pessoas.
- Curso de Cidadania se faz na Rocinha II pelo Cecfa, em Cidade de Deus, RJ, junho/setembro. Público: 40 pessoas.
- Curso de Cinema, Celular e Criação em parceria com Se Essa Rua Fosse Minha, Baixada Fluminense, RJ, junho/setembro. Público: 45 pessoas.
- 3º Fórum da Cidadania, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1/7. Participantes: 115 pessoas.
- Curso de Doces e Salgados pelo Comitê da terceira idade Dona Benta, em Cidade de Deus, RJ, julho/agosto. Público: 40 pessoas.
- Levantamento socioeconômico na comunidade de Cidade de Deus (Pesquisa), região “Caratê” da comunidade Cidade de Deus, RJ, julho/dezembro.
- Workshop de Capacitação em Orçamento do Social Watch América Latina, Rio de Janeiro, 24 a 26/8. Público: 33 pessoas.
- Oficina do Grupo Referência da África e América Latina, no âmbito do Projeto Diálogo entre os Povos, 13/9, Rio de Janeiro. Participantes: 10 pessoas.
- Seminário de economia solidária – Cenário atual, RJ, 19/9. Público: 60 pessoas.
- Seminário: “Juventude Sudamericana. Retos y desafios de las Políticas Publicas de Juventud” e lançamento de documentário, Buenos Aires, outubro.
- Workshop sobre o Índice Básico de Cidadania (ICB) e Índice de Equidade de Gênero (IEG), durante Assembléia Internacional do Social Watch, Acra, Gana, 28/10. Participantes: 80 pessoas.
- Seminário Atingidos – I Encontro Sulamericano de Populações Impactadas por Projetos Financiados pelo BNDES, no âmbito da Plataforma BNDES, Rio de Janeiro, novembro. Público: 200 pessoas.
- Conferência pública – Da crise a (re)regulação: pela democratização da governança do sistema financeiro internacional, Casa do Estudante da UFRJ, Rio de Janeiro, 16 e 17/11. Público: 50 pessoas.
- Seminário Identidades emancipatorias frente a las estrategias neoliberales y patriarcales del capitalismo neocolonialista, em parceria com Associação Nacional de Mulheres Rurais e Indígenas (Anamuri), de 23 a 27/11, em Santiago no Chile. Público: 35 pessoas.
- Intercâmbio de Conhecimentos e Experiências com duas representantes Arteiras, na Catalunya (Sant Cugat), de 3 a 22 de dezembro.
- Projeto Ibase vai às Escolas – Escola Municipal Paulo Freire, parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Niterói, Rio de Janeiro, 7/12. Público: 50 estudantes.
- Apresentação do Levantamento socioeconômico na comunidade de Cidade de Deus, em Cidade de Deus, RJ, 18/12. Público: 50 pessoas.

## ANEXO 2

### 1. Participação em redes, fóruns e conselhos

- Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea)
- Conselho Nacional de Juventude (Conjuve)
- Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Rio de Janeiro (Consea-RJ)
- Articulação de Entidades de Direitos Humanos (Arendh)
- Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong)
- Fórum Brasil do Orçamento (FBO)
- Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)
- Fórum Mundial de Redes da Sociedade Civil (Ubuntu)
- Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN)
- Fórum de Cooperativismo Popular do Rio de Janeiro (FCO-RJ)
- Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos (Fendh)
- Fórum Nacional de Reforma Agrária e Justiça no Campo (FNRA)
- Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU)
- Chamada Global contra a Pobreza (GCAP)
- International Budget Partnership (IBP)
- Observatório Eurolatinoamericano de Democracia e Desenvolvimento Social (Euralat)
- Plataforma BNDES
- Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais (Rede Brasil)
- Red Puentes
- Rede Brasil de Justiça Ambiental
- Rede OECD Watch (Observatório das Diretrizes da *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*)
- Social Watch/Observatório da Cidadania

## 2. Parcerias em projetos e ações

- Ação Educativa
- African Institute of Agrarian Studies
- Aliança Mexicana para a Autodeterminação dos Povos
- Arab NGO Network for Development (Líbano)
- Articulação de Mulheres Brasileiras
- Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras
- Articulação Feminista Mercosul
- Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
- Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids
- Associação de Iniciativas Populares da Costa Rica
- Associação Nacional de Mulheres Indígenas do Chile
- Associação para os Direitos das Mulheres no Desenvolvimento dos Estados Unidos
- Ação pela Tributação das Transações Financeiras em Apoio aos Cidadãos (França e Brasil)
- Bank Information Center (EUA)
- Base Investigaciones Sociales
- Campanha Justiça nos Trilhos
- Cáritas Brasil
- Casa da Mulher Trabalhadora
- Central Única dos Trabalhadores
- Centre for Economic Studies and Planning (Índia)
- Centro de Assessoria ao Movimento Popular
- Centro de Criação de Imagem Popular
- Centro de Cultura Luiz Freire
- Centro de Defesa da Criança e do Adolescente
- Centro de Estudios para el Desarrollo Laboral y Agrario
- Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes
- Centro de Integridade Pública de Moçambique
- Centro de Investigacion y Difision Poblacional de Achupallas
- Centro Feminista de Estudos e Assessoria
- Coletivo Alternativa Verde

- Coletivo Leila Diniz
- Comitê Cidade de Deus
- Comunidade Bahá'í
- Conferderacion Nacional de Comunidades Afectadas por la Minería
- Conselho de Comunidades Opositoras à Represa La Parota
- Conselho Estadual dos Direitos da Mulher
- Consulta Popular, Educação e Cidadania de Afro-descendentes e Carentes
- Coordenação Andina de Organizações Indígenas do Peru
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
- Coordenadoria Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Indígenas do Paraguai
- Coordinacion y Convergencia Nacional Maya Waqib Kej
- Cotidiano Mujer
- Criola
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
- Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio Janeiro
- Escola de Gente
- European Network on Debt and Development
- Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da República
- Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
- Fórum da Amazônia Oriental
- Fórum Estadual de Mulheres Negras-RJ
- Forum for African Alternatives (Senegal)
- Fundação Friedrich Ebert Stinfitung
- Fundación Sustentabilidad, Educación e Solidaridad
- Grito dos Excluídos Continental
- Grupo Arteiras
- Grupo Eco
- Grupo Jovens Griot's da Baixada
- Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
- Instituto da Mulher Negra – Geledés
- Instituto de Estudos Socioeconômicos

- Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
- Instituto Equit
- Instituto Feminista para a Democracia – SOS Corpo
- Instituto Internacional de Educação do Brasil
- Instituto Observatório Social
- Instituto Patrícia Galvão
- Instituto Paulo Freire
- Instituto Pólis
- International Budget Partnership
- Land Access Movement of South Africa
- Liga Moçambicana de Direitos Humanos
- Movimento Direitos Humanos (Moçambique)
- Movimiento Nacional Campesino Indígena
- Movimento Nacional de Direitos Humanos
- National Smallholder Farmers' Association of Malawi
- Núcleo de Pesquisas Associações, Solidariedades e Política
- Observatório de Favelas
- Observatório Negro
- Open Society Initiative for Southern Africa (Angola)
- Organização Fraternal Negra Hondurenha
- Plataforma de Ação por um Desenvolvimento Alternativo do Haiti
- Prefeitura de Mesquita
- Public Citizen's Global Trade Watch
- Rede Brasileira pela Integração dos Povos
- Rede Dawn
- Rede de Desenvolvimento Humano
- Red latinoamericana sobre Deuda, Desarrollo y Derechos
- Rede Nacional de Mobilização Social
- Rethink Bretton Woods-Center of Concern (EUA)
- Revenue Watch Institute
- Rural People Movement

- Se Essa Rua Fosse Minha
- Secretaria Nacional de Economia Solidária
- Sikhula Sonke
- Somo
- Third World Network
- Trust for Community Outreach and Education
- União Nacional de Camponeses
- Universidad para la Investigación Estratégica en Bolivia
- Universidade Federal Rural de Pernambuco
- Via Campesina Brasil
- World Economy, Ecology & Development Association (Alemanha)

## Siglas e abreviaturas

### A

ABC – Agência Brasileira de Cooperação  
 Abong – Associação Brasileira de Organizações não Governamentais  
 Abosep – Associação Beneficente Obra Social Estrela da Paz  
 Anamuri – Associação Nacional de Mulheres Rurais e Indígenas  
 APM – Aproveitamento Múltiplo  
 Arendh – Articulação de Entidades de Direitos Humanos  
 Attac – Ação pela Tributação das Transações Financeiras em Apoio aos Cidadãos

### B

BIS – Banco Internacional de Compensações  
 BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
 BS – Balanço Social

### C

Cafod – Agência Católica para o Desenvolvimento  
 Caixa – Caixa Econômica Federal  
 Caoi – Coordenação Andina de Organizações Indígenas  
 CBPP – Center on Budget and Policy Priorities  
 CCFD – Comitê Católico contra a Fome e a Favor do Desenvolvimento  
 Cecfa – Centro Educacional Criança Futuro e Adolescência  
 Cesec – Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes  
 Cfemea – Centro de Estudos Feministas e Assessoria  
 CIDPA – Centro de Investigação e Difusão Populacional de Achupallas  
 Cimi – Conselho Indigenista Missionário  
 Cives – Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania  
 Coep – Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome Pela Vida  
 Comperj – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro  
 Conjuve – Conselho Nacional de Juventude  
 Consea – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional  
 Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
 Cooperagricultor – Cooperativa de Agricultores da Chapada  
 Coopforte – Cooperativa de Trabalho Forte da Cidade de Deus  
 CUT – Central Única dos Trabalhadores

### D

DFID – Departamento para o Desenvolvimento Internacional  
 Dhescas – Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais

**E**

EAD – Educação a Distância  
 Educafro – Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes  
 EED – Serviço das Igrejas da Alemanha para o Desenvolvimento  
 EI – Estratégia Institucional  
 EMN – Monitoramento de Empresas Multinacionais  
 Euralat – Observatório Eurolatinoamericano de Democracia e Desenvolvimento Social

**F**

FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária  
 FBO – Fórum Brasil do Orçamento  
 FBSSAN – Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional  
 FCO – Fórum de Cooperativismo Popular  
 Fendh – Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos  
 Fetraf – Federação dos Agricultores na Agricultura Familiar  
 FNRA – Fórum Nacional de Reforma Agrária e Justiça no Campo  
 FNRU – Fórum Nacional de Reforma Urbana  
 FMI – Fundo Monetário Internacional  
 Fobomade – Fórum Boliviano sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento  
 FPH – Fundação Charles Léopold Mayer  
 FSM – Fórum Social Mundial  
 FTs – Fóruns Temáticos

**G**

GCAP – Chamada Global Contra a Pobreza  
 G8 – Grupo dos oito  
 GPN – Grupo Pedras Negras  
 Grap – Grupo de Articulação e Apoio ao Processo FSM  
 Gs8 – Grupo sotto ocho  
 GT – Grupo de Trabalho

**I**

IBP – International Budget Partnership  
 ICB – Índice de Capacidades Básicas  
 IDRC – Centro Internacional de Desenvolvimento e Pesquisa do Canadá  
 IEG – Índice de Equidade de Gênero  
 IIEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil  
 Inca – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
 Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos  
 IPS – Inter Press Service

**L**

LP – Linha Programática

**M**

MAB – Movimento dos Atingidos por Barragem  
 MAE – Ministério das Relações Exteriores da Itália  
 Mercosul – Mercado Comum do Sul  
 MMC – Movimento de Mulheres Camponesas  
 MPC – Movimento Paz no Campo  
 MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

**N**

NCA – Ajuda das Igrejas Norueguesas

**O**

OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico  
 OSCs – Organizações da Sociedade Civil  
 Oxfam Novib – Organização Holandesa de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

**P**

PA – Projeto de Assentamento  
 PAC – Programa de Aceleração do Crescimento  
 PCS – Plano de Cargos e Salário  
 PMDC – Prefeitura Municipal de Duque de Caxias  
 PNDH – Programa Nacional de Direitos Humanos  
 PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**R**

Rede Brasil – Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais  
 Reje – Rede Especializada de Juventude  
 RSE – Responsabilidade Social das Empresas  
 RWI – Revenue Watch Institute

**S**

Saara – Sociedade dos Amigos e Adjacências da Rua da Alfândega  
 SAN – Segurança Alimentar e Nutricional  
 Senar – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
 Sies – Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária  
 Somo – Centre for Research on Multinational Corporations

**T**

TCOE – Trust for Community Outreach and Education  
 TKCSA – Companhia Siderúrgica do Atlântico, consórcio empresarial formado pela empresa Thyssen Krupp e pela Vale

**U**

Ubuntu – Fórum Mundial de Redes da Sociedade Civil  
 Ucam – Universidade Cândido Mendes  
 Ufra – Universidade Federal Rural da Amazônia  
 Unac – União Nacional de Camponeses  
 UVA – Universidade Veiga de Almeida



**ibase.**  
Instituto Brasileiro de  
Análises Sociais e Econômicas